



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº2560 DE 15/09/03

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E
ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de docentes das Escolas
Magalhães Barata e Coronel Fontoura de Itaituba- PA.**

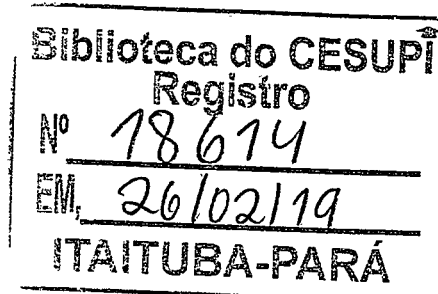
EVA RANIELE DA SILVA PEREIRA

EVA RANIELE DA SILVA PEREIRA



**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E
ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de docentes das Escolas
Magalhães Barata e Coronel Fontoura de Itaituba- PA.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba – FAI, para a obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Antoniel Soares Araujo, Esp.



ITAITUBA-PA
2015



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº2560 DE 15/09/03

ACADÊMICA: EVA RANIELE DA SILVA PEREIRA

TITULO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de docentes das Escolas Magalhães Barata e Coronel Fontoura de Itaituba- PA.

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba – FAI, para a obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Antoniel Soares Araujo, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Profº. Euricleia do Rosário Galúcio.

Orientador: _____ **Nota:** _____
Profº. Antoniel Soares de Araujo, Esp.

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Profº. Margareti Ferreira de Aguiar

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba – PA, 31 de março de 2015.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Ronivaldo Pereira e Wilcicleia Pereira que são meus maiores exemplo que amo e admiro muito, que sempre me encorajaram todos os dias nessa etapa da minha vida.

Ao meu namorado Jhonata Moreira e ao meu irmão Ronei Silva e Raian Silva pelo apoio, amor e compreensão.

A toda a minha família meus tios(a), em especial Ceçar e Ciane, primos (a), as minhas sobrinhas Debora Emanuely e LorrandraNeres.

A minha querida avó Mazemar Silva meu avô Manoel Silva (em memória) e minha avó Raimunda e avô Reginaldo (em memória) que tenho saudades e sinto muito por não estarem presente na minha graduação.

A minha querida avó Mirian Furtado e avô Raimundo Furtado que são meus avós pórtiços, mais que ao longo da vida aprendi a amar e admirar e tenho um grande carinho por vocês.

Dedico essa vitoria a todos vocês como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pela oportunidade da vida, pois sem ele não iria obter essa conquista na minha vida, sendo que por ele e para ele são todas as coisas.

Agradeço a minha família.

Aos colegas da faculdade onde convivemos juntos por quatro anos onde vou me lembrar de cada um com muito carinho e respeito.

Aos meus grandes amigos Jacinaldo Araújo, Francisco Ribeiro, e Ana Paula pelo apoio, dedicação que sempre tiveram ao meu lado desde a primeira semana de aula transmitindo força e dedicação me ajudando a vencer as dificuldades.

Agradeço a todos os professores que foram fundamentais para elevar meus conhecimentos. Entre eles agradeço imensamente ao professor Antoniel Soares, meu orientador que desde o início sempre admirei pelo seu trabalho, que me orientou na realização desse trabalho.

A minha amiga Andreia Paz agradece por sua amizade e parceria durante esses quatro anos com quem pôde contar sempre, que se tornou como uma Irmã para mim.

Aos meus parceiros e parceiras Andreia Paz, Jacinaldo Araújo, Francisco Ribeiro, Claudiana Soares, Josiane Godinho, Sirleide, Kalily e Debora sempre juntos nos trabalhos grupais durante o período acadêmico.

Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao senhor, confia nele, e o mais ele fará. (Salmo 37: 4,5).

PEREIRA, Eva Raniele da Silva. **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de docentes das Escolas Magalhães Barata e Coronel Fontoura de Itaituba- PA. Monografia em Licenciatura Plena em Pedagogia – FAI, Itaituba- Pará. 2015.**

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo, analisar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais no município de Itaituba-PA. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo. Adotou-se o método qualitativo descritivo para análise dos dados. A pesquisa de campo foi realizada através de questionários com (10) dez perguntas para professores do 1º, 2º e 3º ano das séries iniciais em duas escolas. Verificou-se que nas duas escolas pesquisadas tem alunos com dificuldades no aprender da leitura e escrita, pois os mesmos são passos primordiais na aquisição do conhecimento. Procurar esclarecer qual a real situação do aluno diante das dificuldades mostrando como o professor pode trabalhar o ensino aprendizagem desses alunos. Analisando qual o melhor método de alfabetizar mostrando qual a melhor maneira de transmitir o conhecimento uma prática pedagógica eficiente, onde o professor deve procurar ao máximo utilizar meios que leve o aluno a raciocinar, onde procura através desta, dar sentido lógico aos conteúdos vivenciados na sala. Os professores mostraram que estão interessados em aplicar um ensino aprendizado de boa qualidade utilizando recursos que chamam a atenção do aluno. Conclui-se que cada vez mais as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita estão presentes na sala de aula onde o professor devera contribuir para o aluno mediante suas necessidades. A elaboração desse estudo pretende contribuir com o conhecimento sobre esse assunto tão discutido nos dias atuais, para auxiliar profissionais dessa área atuante a cerca das praticas pedagógicas em relação de melhorar a aprendizagem do aluno na leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, escrita, dificuldades, aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONTEXTO HISTORICO E CONCEITUAL DA LEITURA E ESCRITA.....	14
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	14
1.2 CONCEITOS LEITURA E ESCRITA.....	17
1.3 LEITURA E ESCRITA E SEUS BENEFÍCIOS NA SOCIEDADE.....	19
1.4 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA NAS SÉRIES INICIAIS.....	22
1.5 ESCOLAS E MÉTODOS DE ENSINO NO BRASIL.....	24
1.5.1 Método Sintético.....	29
1.5.2 Método Analítico ou Global.....	32
20 APRENDER A LER E ESCREVER.....	34
2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA.....	34
2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS LEITURA E ESCRITA.....	38
2.3 OS NÍVEIS DA ESCRITA: UM CAMINHO DE (RE) DESCOBERTAS.....	41
2.4 A LEITURA E ESCRITA E OS CAMINHOS DOCENTES.....	44
3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE DOCENTES DAS ESCOLAS MAGALHÃES BARATA E CORONEL FONTOURA DE ITAITUBA- PA.....	48
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS INSTRUMENTAIS.....	48
3.2 CARACTERIZAÇÃO DE LOCUS DA PESQUISA.....	48
3.2.1 Histórico Escola Magalhães Barata.....	48
3.2.2 Histórico Escola Coronel Fontoura.....	50
3.3 SUJEITO DA PESQUISA.....	51

3.4 CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS.....	52
CONCLUSÃO.....	62
BIBLIOGRAFIA.....	63
APÊNDICE.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Dificuldades enfrentadas em leitura e escrita.....	52
Quadro 02: Quais as dificuldades que os alunos apresentam.....	53
Quadro 03: Diante as dificuldades como você trabalha.....	54
Quadro 04: A escola oferece recursos ou espaços para leitura e escrita.....	55
Quadro 05: Projetos nas escolas sobre leitura.....	55
Quadro 06: Metodologia na sala de aula.....	56
Quadro 07: Recursos utilizados para trabalhar leitura.....	57
Quadro 08: Método de alfabetização.....	58
Quadro 09: Avaliação no desempenho da leitura e escrita.....	59
Quadro 10: Preocupação em desenvolver leitura e escrita.....	60

LISTA DE SIGLAS

CF- Coronel Fontoura

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

MB- Magalhães Barata

INTRODUÇÃO

O presente estudo de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais em duas escolas no município de Itaituba-PA.

Percebe-se que o assunto sobre aprendizagem na aquisição da leitura e escrita tem chamado a atenção dos educadores pelo fato de ser um problema na sala de aula, pois nem todos os alunos aprendem ao mesmo tempo apresentando dificuldades no aprender.

As dificuldades no ato de aprender a leitura e escrita tem chamado a atenção dos pesquisadores da educação procurando explicar o insucesso escolar, estudando as características físicas e fatores de ordem biológica como a nutrição e saúde, as características psicológicas da criança, as condições sociais, os métodos educacionais, dentre outros aspectos.

É preciso, portanto, criar situações que propiciem o desenvolvimento das capacidades de falar, escutar, ler e escrever para poder se relacionar melhor com o mundo que os cerca. Essas ações que possibilitam a apropriação do saber letrado e a inserção no mundo de maneira mais eficiente.

Leitura e escrita na alfabetização, a escrita é um meio de comunicação criada e desenvolvida nas sociedades humanas, significa uma ferramenta de adaptação ao ambiente. De maneira especial, fica evidenciado que sobreviver dentro do contexto atual significa acima de qualquer coisa se comunicar, logo a escrita é uma das formas de comunicação extremamente importante, pois a importância da escrita é devido ao papel que ela desempenha no cotidiano.

O conceito de leitura tem uma relação com o processo de letramento. A leitura é uma porta aberta para o mundo, através dela o leitor constrói o seu conhecimento tornando-se um ser crítico capaz de atuar na sociedade em que vive e modificá-la.

O estudo utiliza o método de pesquisa qualitativa descritiva, com a aplicação de questionários aos professores das escolas pesquisadas com a finalidade de coletar dados como: as principais dificuldades no aprender, métodos de alfabetização e metodologias.

Este trabalho esta dividido em três capítulos a fim de identificar e analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de como trabalhar na sala de aula diante desse problema.

O primeiro capítulo aborda o conceito, origem, benefícios em saber ler e escrever na sociedade, leitura e escrita nas séries iniciais e correntes pedagógicas. O segundo capítulo enfatiza o aprender a ler e escrever, as dificuldades de aprendizagem, os parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa, e níveis da escrita no pensamento da autora Emilia Ferreiro.

O terceiro e último capítulo destaca dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental de Itaituba-PA, analisando os dados da pesquisa, foram embasados nas visões de professores de duas escolas pesquisadas.

1. CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUAL DA LEITURA E ESCRITA

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O surgimento dos primeiros símbolos que foram inventados para representar a linguagem foi uma das maiores conquistas do homem, pois os registros de sua cultura, seus feitos e conquistas eram passados de geração para geração, ou seja, contados pelos mais velhos aos jovens. Quando se fala em leitura e escrita não devemos esquecer as nossas raízes históricas, pois é essa herança que nos leva a formar nossa cultura.

A escrita inicia na Suméria por volta de 3.100 a.C, esse país existe onde hoje se localiza o Irã e o Iraque na região chamada Mesopotâmia. Nessa região a floresta era escassa e havia muita água, com isso eles faziam tabletes de barro parecidos com uma almofada para escrever. Com o passar do tempo as técnicas foram se aperfeiçoando e surgiram outras fontes que foram explorados como madeira, metal, pedras e pele de animais até surgir o papiro.

Sendo assim a concepção de escrita se espalhou pelo planeta, tendo várias variações de escrita (FILHO e CUNHA, 2008:3) afirmam:

Que a escrita tenha surgido de forma independente em outras partes do mundo como na China, por volta de 1.300 a. C, na América Central, entre os maias, cuja história se conhece muito pouco e grande parte da escrita ainda não foram decifrados.

A escrita foi usada exclusivamente para fins contáveis, desse modo as primeiras escritas tinham números e desenhos de animais e objetos que serviam para contar alguma história como as feitas em várias cavernas. Por isso a escrita tem várias formas de desenho. (FILHO E CUNHA, 2008:3) afirmam que quando um desenho deixa de representar um objeto do mundo e passa a representar a palavra de uma língua, este deixa de ser um simples desenho e passa a representar a escrita.

A escrita começa com a forma de desenhos de objetos que representavam palavras, mas esse tipo de sistema logo se esgotou por causa da necessidade das pessoas se expressarem como na hora de escrever o nome de alguém, não bastava apenas desenhar o desenho de um homem ou uma mulher, se o indivíduo se chamasse Pena, bastava desenhar ao desenho do homem uma pena mais se o indivíduo se chamasse Jose, João ou Maria que desenho poderia ser feito? Por causa dessas necessidades de se comunicar através da escrita que os desenhos começaram a representar os sons das palavras e não mais as idéias.

Segundo (CAGLIARI, 2004 apud FILHO E CUNHA, 2008: 4) a história da escrita vista em sua plenitude, sem seguir certa teoria de evolução ao longo do tempo, caracterizava-se em três fases distintas: a pictórica a ideográfica e a alfabética.

A fase pictográfica se distingue da escrita, porque era expressa por desenhos os quais apareciam em inscrições antigas. Essa fase ela representa o que se quer representar e não ao som dessa forma, cuja função seria representar a realidade.

A fase ideográfica caracteriza-se pela escrita representada por desenhos especiais chamados ideogramas. Dentre as principais escritas ideográficas estão a escrita egípcia, mesopotâmia e da suméria. Por isso o uso das letras vem caracterizar a fase alfabética que originou dos ideogramas e perderam seus valores ideográficos sendo assim a escrita assumiu uma nova função a fonográfica. O ideograma perde o valor pictórico e passa a ser uma representação fonética.

Com as várias formas de se escrever os fenícios aproveitaram os sinais da escrita egípcia e realizaram um inventário de caracteres em que cada um tinha um som consonantal, sendo que as vogais não tinham importância, cada palavra era reconhecida facilmente pelas consoantes.

Já os gregos usaram o sistema de escrita dos fenícios e fizeram uma adaptação nesse novo sistema eles usaram as vogais. Inventaram a escrita alfabética contendo vogais e consoantes neste contexto a escrita grega foi adaptada pelos romanos, sofrendo variações nesse sentido formou-se o sistema grego latino, originando assim o nosso alfabeto.

Ler e escrever eram permitidos só aos seres privilegiados na Grécia restringiam-se aos filósofos e aristocrata. Na Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios as propriedades, na idade média uma minoria da população era alfabetizada, somente nos mosteiros que se encontravam as únicas

escolas e bibliotecas da época. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera, os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro, essa planta encontrada as margens do rio Nilo. (BRITO, 2010:6).

O sistema de escrita apresenta algumas formalizações como nos escrevemos de cima para baixo e da esquerda para a direita, mas nem todos são assim como os chineses e japoneses escrevem as direitas para esquerda em colunas verticais.

Os livros têm aproximadamente seis mil anos de história, pois há 40.000 anos o homem expressava-se através de pinturas nas paredes de cavernas. Os sumérios guardavam suas informações em tijolo de barro, os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras.

Na história da leitura diz que a aprendizagem da leitura esteve, na antiguidade e na Idade Média estreitamente ligada à oratória, o conhecimento era transmitido através do ensinamento oral. No século XVIII, a população mais pobre teve a oportunidade de ser alfabetizados nos Estados Unidos em 1822, começou a possibilidade de aprender a ler e escrever. Sendo que a elite da época considerava um perigo para o Estado, o fato do povo saber ler e escrever. A partir da metade do século XVIII, as pessoas começaram a ler, pois já tinham materiais impressos como jornais e romances.

Até aos meados do século XIX nessa época tinha poucos materiais de leitura e escrita e os poucos que tinham eram destinados aos portugueses e seus parentes, o que eles usavam nas escolas da época eram relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório e a Bíblia também servia como manual de leitura para as raras escolas.

Nesse tempo os escravos e as mulheres eram excluídos da escola primária, as mulheres só eram ensinadas para uso geral, ou seja, para atividades domésticas. As práticas escolares eram feitas nos engenhos pelos padres e mestres que eram destinados ao ensino.

1.2 CONCEITOS LEITURA E ESCRITA

Conceito de leitura é escrita, podemos dizer de forma sintética, que ler é atribuir significado a um texto, é saber interpretar a ideia escrita e correspondente, escrever é interagir através de um texto, é produzir uma ideia com significado e função definidos.

Leitura não é somente leitura de letras e palavras como livros, revistas, jornais ou histórias em quadrinhos ou outros tipos de leitura. É também tudo que estar ao nosso redor fazendo a leitura de mundo. Sendo assim aprendemos a ler desde quando nascemos, ou seja, sentindo o que está a nossa volta (MARTINS, 1999:3) diz que aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal.

Para (TOLEDO, 2013:3):

A leitura é uma fonte de conhecimentos que servem de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Além da satisfação pessoal ela, contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita, e tem como finalidade a formação de leitores competentes, com função de escritores. O espaço de construção da leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo, a partir dos seus conhecimentos.

A leitura contribui para o conhecimento e também para ter uma escrita correta, possibilitando a formação de um leitor ou de até mesmo um escritor. Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar, pois a ela contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos educandos. Para isso o progresso da leitura deverá ocorrer na maioria das vezes com a mediação do professor.

Quando começamos a organizar os pensamentos e conhecimentos adquiridos, a partir das situações que vivemos, quando começamos a entender as experiências vividas e tentamos resolver os problemas que nos apresentam aí então estamos procedendo a leitura nos habilita basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Dando-nos a impressão do mundo estar ao nosso alcance, compreendendo o mundo aprendendo a viver no mundo modificando a medida que entendemos e vivemos as experiências da leitura. (MARTINS, 1999:17).

O ato de ler refere-se tanto a algo escrito quanto a outro tipo de expressão do fazer humano caracterizando-se como um acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. Para ler precisamos de dois fatores importantes que precisam ser usados juntos decodificação e compreensão que são necessárias à leitura segundo (MARTINS, 1999: 32) “decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível”

Aprender a ler significa também aprender ler o mundo dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem fazemos sem ser ensinados. Com isso a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler mais sim a de

criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme em seus próprios interesses e necessidades [...] trata-se antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura sobre o sentido que ela dá, a algo escrito, a paisagem etc. (MARTINS, 1999: 35).

O aluno mesmo não tendo o código e as regras da escrita, diante de um produto conhecido ele sabe dizer o que está escrito é capaz de interpretar o escrito, mesmo sem saber o nome de cada letra sem saber se é maiúscula ou minúscula, sem saber regras de combinação silábica e de ortografia, esse aluno é capaz de fazer uma leitura apropriada de muitos textos que fazem parte do seu dia a dia.

Precisamos ler e escrever, para isso contamos com a ajuda da escola que é sua função ensinar a criança a ler e escrever formando assim um cidadão letrado. Sempre lemos para algum objetivo, na sociedade tudo envolve a leitura para aprender a fazer uma receita, para entender regras de um jogo, para saber dos últimos acontecimentos do dia, para apreciar um poema. Segundo Cagliari:

A atividade fundamental desenvolvida pela a escola para a formação dos alunos é a leitura. É mais importante saber ler do que saber escrever. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas se for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se porem, outro tiver nota excelente em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. (CAGLIARI, 1998 apud BIZZOTTO, AROEIRA, PORTO, 2010: 49).

O hábito da leitura tem que ser desenvolvido desde cedo na vida da criança para que no futuro não tenha problemas com a leitura, podendo assim ser um ótimo leitor de livros e da vida podendo interpretar tudo a sua volta tendo sua visão crítica e inteligente para se estabelecer na sociedade.

Quando escrevemos primeiramente lemos, a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. A escrita surgiu de necessidades do homem em aprender a comunicar seus pensamentos, atos e sentimentos por meio da escrita.

Para (MARTINS, 1999:36) existem três níveis básicos de leitura que são sensorial, emocional e racional. Esses três níveis correspondem a um modo de aproximação ao objeto lido. Pois a leitura é dinâmica esses níveis são privilegiados segundo as necessidades, experiências, expectativas e interesses do leitor.

Leitura sensorial começa, pois muito cedo e nos acompanha por toda a vida. A leitura vai proporcionando ao leitor o que ele gosta ou não. Leitura emocional e lida com os sentimentos, o que necessariamente implicaria falta de objetividade o leitor ira ler a musica romântica, novela, filme romântico com emoção, se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta. Leitura racional é a leitura intelectual elaborada pelo nosso intelecto, ou seja, inteligente, para os letrados a mais importante. A leitura racional acrescenta a sensorial e emocional pelo fato de estabelecer uma ponte sobre o leitor e o conhecimento, e a reflexão possibilitando o ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais.

1.3 LEITURA E ESCRITA E SEUS BENEFÍCIOS NA SOCIEDADE

A humanidade se desenvolve a cada dia, desde que descobriu que tem a capacidade de obter conhecimentos vem aprimorando-os na busca de se conhecer e conhecer o mundo que estar a sua volta, buscando na escrita, na codificação, e na decodificação. O que antes era desconhecido, ganha novas perspectivas diante do domínio da natureza, dos símbolos, da fala, da escrita e leitura.

Ler e escrever nos dias atuais tornou-se algo importante para os homens, ampliando cada vez mais com intuito de valorizar a inteligência humana. O ato de ler ganha novos significados o mundo letrado avança e passa a representar grandes progressos para o homem, permitindo novos conhecimentos, consciência de seus valores direitos e deveres, permitindo sua inclusão no mundo dinâmico e globalizado.(TOLEDO, 2013:3).

Vivemos numa sociedade letrada em que cada dia o individuo é desafiado em situações diversas, em que é preciso usar sua competência de leitor, não apenas de textos escritos mas compreender o mundo que o cerca e ler a própria vida. A leitura virtual de caixas eletrônicos e da internet então o ato da leitura permiti o homem sua inclusão e a participação ativa no meio da sociedade a autora afirma isso:

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo

através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas idéias e experiências. (BRITO, 2010:10).

A leitura possibilita o desenvolvimento individual e social do indivíduo. É na leitura que construímos, reconstruímos, e desconstruímos conceitos relevantes a nossa formação partindo que a leitura deve ser essencial na formação do sujeito. É através do nível da leitura que surgem as oportunidades e neste mundo seletivo, terão mais chances aqueles que têm maior capacidade de posicionar-se criticamente.

O ensino produtivo é aquele que desenvolve a habilidade lingüística dos alunos, ampliando sua capacidade de compreender e transformar os textos que lhe são apresentados. A autora afirma que:

É justamente por meio da leitura que acreditamos na possibilidade de o aluno ampliar o mundo ao seu redor, sua capacidade comunicativa seja no campo da expressão na busca de construção do novo, seja por meio da leitura ou da produção de textos. (OLIVEIRA, 2009:2)

A escola tem grande responsabilidade na formação dos alunos em seu desenvolvimento, na competência comunicativa enquanto usuários da língua, de torná-los cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade e a leitura é uma atividade, pois é por meio dela que adquirimos conhecimentos, pois são necessários para o crescimento enquanto seres inseridos numa sociedade que exigem leitores críticos, capazes de compreender o contexto atual que nos rodeia, seja social, econômico e político.

Aprender a ler e a escrever demanda conhecer não vários assuntos, mas também saber registrá-los de forma socialmente legitimada e valorizada. Esse processo acontece quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade. O processo da leitura e escrita favorece o crescimento da criança de maneira prazerosa, fazendo com que se torne um leitor crítico. Ler é um exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado de inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria opinião, tendo conhecimento de seus direitos e sabendo lutar por eles.

A leitura tem um grande benefício para a criança, pois ajuda a construir sua identidade, a sua relação com o mundo e a torne-se num ser ativo e tolerante. A

criança precisa estar inserida na comunidade escolar para saber resolver problemas, esses valores e praticas contribuirão para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

O leitor só se forma através de uma pratica constante de leitura organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que fazem parte da sociedade. Pois a leitura é uma pratica social, concebe-se o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante em busca de significações.

A leitura estar ligada a formação geral do homem, pois é por meio da mesma que o individuo vai estar capacitado dentro da sociedade como na atuação política, econômica e cultural tendo o convívio social seja dentro da família ou no trabalho.

O habito da leitura tem varias qualidades que proporciona a criança à capacidade de vivenciar questões reais e cotidianas. Ressaltando também que a pessoa que ler tem um vocabulário amplo tendo um desempenho lingüístico permitindo ao leitor varias informações sobre vários tipos de conhecimentos, estabelecendo as devidas ligações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando apropriadamente como recurso argumentativo para sustentar suas idéias. (BRITO, 2010: 11).

Os benefícios que a leitura e escrita promove em uma sociedade são varias, como resgate da cidadania, desenvolvimento da criticidade e competências, a integração social, a ampliação de seus horizontes e vocabulário alem de profissionais capacitados e competentes, a leitura complementa o domínio da escrita.

A sociedade nos direciona a ler e a escrever, lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passa tempo, para estabelecer comunicação com as outras pessoas, para melhor compreender o meio em que vivemos para trocar idéias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior. Sendo assim a leitura tem função ao mesmo tempo social e individual e nesse sentido que temos que se integrar na sociedade.

A lectoescrita é muito importante para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever.

1.4 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA NAS SERIES INICIAIS

Antes de a criança entrar para escola ela já tem um conhecimento do que é escrita e leitura, pois já vivencia no seu cotidiano. Quando a criança começa a freqüentar a escola o contato com a leitura e escrita aumentam, pois ali terá atividades preparadas, que ajudarão no processo da leitura e escrita de acordo com suas capacidades e limites.

O desenvolvimento da escrita na criança é válido que ainda bem pequena, considera a palavra como parte do objeto e não como um símbolo. Por volta dos dois a três anos de idade, a escrita é percebida como conjunto de marcas gráficas e passa a ser considerada como um objeto em si e não um objeto simbólico, nesse período a escrita é acompanhada de um objeto ou de uma imagem.

O conhecimento sobre forma de palavras, de idéias e fruto de uma tradução, reconstrução por meio da linguagem e do pensamento. O desenvolvimento da leitura e escrita se desenvolve de forma processual, por meio de um longo trabalho do educando e dos educadores, na construção de hipóteses a respeito do que é a escrita e de como se escreve.

Com o contato de diversas situações de leitura e escrita as crianças começam a elaborar suas hipóteses a respeito da escrita [...] essas hipóteses de como se ler e se escreve podem evoluir mais lentamente ou mais rapidamente, sendo esse momento um processo de construção pessoal. (DINIZ, 2012:11)

A criança encontra muitas dificuldades em entender a escrita, na maioria das vezes só conseguem entender a partir dos oito anos de idade sendo que todos os avanços da criança devem ser compreendidos, analisados e aceitos pelo professor.

O processo da construção da escrita deve ser realizado de maneira sólida e eficaz, principalmente pelo fato desta ser responsável pelo progresso social do indivíduo. Cabe ao educador se preocupar com a aprendizagem na sala de aula, pois depende dele, pôde contribuir para um desenvolvimento educacional negativo.

Nas séries iniciais, as crianças iniciam na educação infantil elas devem desenvolver algumas capacidades:

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas

potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar; estabelecer vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (DINIZ, 2012: 12; 13)

Todo esse contexto deve ser proporcionado na escola no cotidiano dos alunos, envolvendo situações que promovam a criança como cidadã formando-a inteiramente. A escola se encarregou de introduzir a criança ao mundo da escrita, essa tarefa envolve mais que ensinar a codificar e decodificar signos, pois a leitura é processo muito amplo, além de atribuir significados aos sinais gráficos.

O objetivo maior da escola é permitir que o educando leia, escreva, fale e entenda os variados tipos de textos escritos. Para alcançar esse objetivo, o professor principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental deve criar situações de comunicação em que o aluno possa fazer o uso do que aprende nos livros diversos, revistas, gibis, músicas, poesias, filmes entre outros meios. É necessário ter o máximo de interação com os variados tipos de escrita. (CARVALHO, CARVALHO, 2009:4).

Segundo (SILVA, 2013) a escola precisa proporcionar o aprendizado da leitura e escrita:

Na escola, precisa-se planejar situações que levem os alunos a desenvolver estratégias de leitura diversificadas e conhecimentos apropriados para diferentes contextos de interação. Ensinar a ler é uma ação inclusiva, pois possibilita o indivíduo ter a diferentes informações e participam de eventos de letramento que ampliam sua participação na sociedade. Colabora, portanto, para a construção da identidade cidadã dos alunos. (SILVA, 2013: 10)

A leitura é indispensável para o próprio processo de escolarização. Ela é o elemento que fornece aprendizagem de todas as outras áreas de conhecimento, e o texto escrito é o principal instrumento de circulação do conhecimento.

Desse modo, é preciso ajudar os alunos a desenvolverem capacidades que possibilitem atender diferentes finalidades de leitura, presentes na escola e fora dela. O primeiro passo para isso é fazer com que os alunos tomem consciência sobre os diferentes modos de ler, relacionados aos diferentes propósitos de leitura na sociedade segundo (BRASIL, 1998: 151-152) apud (RODRIGUES, 2013: 6).

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento, a seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer as crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever.

Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora e também sobre a escrita.

1.5 ESCOLAS E MÉTODOS DE ENSINO NO BRASIL

Os métodos deveriam propiciar ao aluno aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis à sociedade em cada momento histórico.

Há vários métodos de ensino que foram criados justamente para que as crianças aprendam com mais facilidade e possam assim aproveitar tudo o que o ensino e a educação lhe oferecem. Cada um desses métodos deve ser estudado e aplicado em um tipo específico de aluno ou sala de aula, e cada escola pode seguir um destes métodos de ensino.

Os autores afirmam a respeito de várias formas existentes de ensinar nas escolas e afirmam que:

É preciso entender que se deve usar o que funciona adaptar o que pode acrescentar em seu trabalho e sempre aperfeiçoar aquilo que os alunos compreendem. Não sendo possível negar que em um determinado momento se usa esse ou aquele método, pois como já foi dito não existe uma sala homogênea, cada aluno tem seu tempo, sua maneira de aprender, o educador tem que ter essa sensibilidade e flexibilidade para transmitir os seus conteúdos de forma que todos os alunos compreendam e assimilem não apenas dentro da sala de aula, mas que ultrapassem os muros escolares e que levem esse conhecimento por todas suas vidas. (PEREIRA, VITORIA, SANTOS et al 2013:12)

No método Waldorf desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner procura se equilibrar na capacidade de aquisição de conhecimento com o desenvolvimento de habilidades artísticas, considerando cada aluno como um ser único.

São aplicados testes e provas em algumas matérias, especialmente no ensino médio, e, em alguns casos, nas últimas séries do ensino fundamental. Mas a avaliação do aluno também engloba a execução de trabalhos, o grau de dificuldade que o estudante tem com o assunto, o empenho em aprender e o comportamento.

Os pais recebem avaliações trimestrais com a descrição da atitude de seus filhos diante das tarefas solicitadas no período. O professor permanece com a mesma turma por toda uma etapa, os nove anos do ensino fundamental. No ensino fundamental, o currículo inclui astronomia, meteorologia, jardinagem, artes e trabalhos manuais, como tricô e crochê, além das disciplinas exigidas pela (LDB) Lei de Diretrizes e Bases (legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil). No ensino médio, há currículos integrados de humanidades história, geografia, literatura, de ciências física, biologia, química, geologia, matemática, de artes e ofícios com modalidades como tecelagem e encadernação, artes dramáticas, educação física e línguas estrangeiras.

Método de ensino Montessoriana, baseada na filosofia da pesquisadora Italiana Maria Montessori, a criança deve buscar sua auto-formação e construção e os adultos tem de ajudá-las nesse processo, favorecendo o desenvolvimento de indivíduos criativos, independentes, confiantes e com iniciativas.

Segundo o método é agindo que o aluno adquire conhecimentos, as crianças escolhem as atividades que querem fazer, ao adulto cabe ordenar o trabalho, respeitando o ritmo de cada aprendiz sendo que nas classes tem crianças de idades diferentes. Incentiva-se o trabalho em grupo e todos os estudantes são estimulados da mesma maneira.

O método construtivista é um dos mais indicados e usados para alfabetização, por permite que a própria crianças construam seus conhecimentos de acordo com seu desenvolvimento cognitivo, pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, trabalha com o conhecimento que a criança traz para escola, faz a união da língua falada, escrita e a leitura em um único processo, e pode ser aplicado a qualquer criança. E a partir deste método a criança se sentirá mais segura e será capaz de criar seu próprio conhecimento tornando-se um aluno consciente e responsável.

O método construtivista baseia-se nas pesquisas de Jean Piaget, sobre a construção do conhecimento, afirmando que este é o resultado da construção do próprio indivíduo. Essas conclusões são derivadas das suas pesquisas sobre "a origem e evolução da inteligência" que também se constrói na interação do sujeito com o mundo, considerando os fatores biológicos, experiências físicas, a troca social, e os processos de equilíbrio e desequilíbrio.

A aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, a criança antes de entrar na escola já possui alguns conhecimentos como, por exemplo, a linguagem verbal. Toda aprendizagem na escola tem uma pré-história, a atividade de criar é uma manifestação exclusiva do ser humano que tem a capacidade de criar algo novo a partir de um conhecimento já existente. Através da memória o ser humano pode imaginar situações futuras e formar outras imagens a partir dela. Com isso, ação de criar deixa clara que o indivíduo pode e deve sempre estar criando algo novo a partir de seus conhecimentos pré-existentes, buscando através do imaginário e da fantasia, um equilíbrio, bem como a construção de algo novo. E é nisso que o método construtivista consiste em o aluno construir seu próprio conhecimento.

Do ponto de vista lingüístico o construtivismo deixa claro que para se aprender algo tem que praticar. Ou seja, para aprender a ler tem que ler e a escrever tem que escrever, para isso não são necessários métodos, por exemplo, para aprendemos a falar não tivemos que seguir um método, para ler e escrever não deve ser diferente.

O processo de construção da leitura e escrita anda junto, um depende do outro para terem sentido. Quando a criança inicia o aprendizado de leitura e escrita ela consegue identificar que números representam quantidades e as letras formam

palavras e através delas podem expor suas idéias, aumentando de forma produtiva o seu aprendizado e todo o conhecimento adquirido.

O aluno tem contato diário com diversos tipos de materiais para poderem fazer descobertas sobre as palavras e desvendarem os significados, a ortografia do que estão aprendendo e assim enriquecerem os seus vocábulos e maneiras de se expressarem, sendo esse conhecimento levado por todas as suas vidas, pois terão realmente aprendido.

O método construtivista possui muitas vantagens, pois incentiva a criança a expressar o que sente, e a escrever e falar o que pensa, desperta a curiosidade e leva o aluno a buscar soluções para resolução de seus problemas, tornando-o um aluno crítico e capaz de responder pelos seus atos, estimula também o ato da leitura e escrita, trabalha com a língua escrita dá valor à interação dos alunos em grupo, enfim, o método construtivista, não tem uma regra básica a ser seguida, pois parte da idéia de que o ensino tem que se basear na vivência de vida que o aluno trás para escola.(OLIVEIRA, 2011: 11).

Método tradicional é o método que predomina no país e por isso mesmo a mais conhecida. Nas escolas tradicionais, o foco está no professor, que tem todos os conhecimentos e repassam ao aluno, os estudantes tem metas a cumprir dentro de determinados prazos, que são verificadas por meio de avaliações em quatro bimestres.

A aula deve acontecer apenas dentro da sala de aula, em que o professor ensina a matéria, passa exercícios e depois corrige, seguindo com a matéria a frente, fazendo sempre a mesma coisa, dando a entender que o aluno só vai aprender através do conhecimento do professor. (PEREIRA,VITORIA, SANTOS et al 2013: 5).

O método tradicional tem seu ensino de forma dividida por partes, primeiro aprende as vogais, depois as sílabas até chegar às palavras e frases, para depois construir textos. Neste método a cartilha muitas vezes é o único material de trabalho, os textos de leitura são curtos com frases simples desvinculadas da linguagem oral, e buscam o uso das sílabas já estudadas.

O uso de materiais como revistas, jornais, livros de historias e musicas são raramente utilizados nas aulas, tornando assim os estudos chato e cansativo, pois não existe o incentivo em buscar novas alternativas de conteúdo ou algo novo que o

estímulo. O aluno aprende por repetições de exercícios, levando o aluno a decorar e não a aprender, com isso a escola forma alunos desinteressados e desmotivados para o ensino.

Nas correntes pedagógicas encontra-se também o Método Paulo Freire consiste numa proposta para a alfabetização de adultos desenvolvida pelo educador, o método nasceu em 1962 quando Freire era diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife onde formou um grupo para testar o método na cidade de Angicos, onde alfabetizou 300 cortadores de cana em apenas 45 dias, Freire criticava o sistema tradicional, o qual utilizava a cartilha como ferramenta central da didática para o ensino da leitura e da escrita. As cartilhas ensinavam pelo método da repetição de palavras soltas ou de frases criadas de forma forçada, que comumente se denomina como linguagem de cartilha, por exemplo "Eva viu a uva", "o boi baba", "a ave voa", dentre outros.

"Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho." (FREIRE, 1979: 22)

O método propõe a identificação das palavras-chave do vocabulário dos alunos as chamadas palavras geradoras. Elas devem sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua, como por exemplo, "tijolo" para os operários da construção civil. Diante dos alunos, o professor mostrará lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa. Os mecanismos de linguagem serão estudados depois do desenvolvimento em sílabas das palavras geradoras. O conjunto das palavras geradoras deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e a escrita.

O método é dividido em fases que são: 1ª fase descoberta do universo vocabular, nessa fase o educador irá conhecer o grupo em que está trabalhando, buscando palavras ligadas a experiências do grupo, principalmente a experiência profissional. A 2ª fase seleção de palavras, dentro do universo vocabular, a) o da riqueza silábica; b) as das dificuldades fonéticas, as palavras escolhidas devem responder as dificuldades fonéticas; c) do conteúdo prático da palavra, o que implica o maior compromisso possível da palavra numa realidade de fato, social, cultural e político.

Na 3ª fase é a criação de situações existenciais típicas do grupo com o qual se trabalha, trata-se de situações inseridas na realidade local, que devem ser discutidas com o intuito de abrir perspectivas para a análise crítica consciente de problemas locais, regionais e nacionais. 4ª fase elaboração de fichas indicadoras que funcionam como roteiro para os debates, as quais deverão servir como subsídios, sem, no entanto seguir uma prescrição rígida. 5ª fase Criação de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras (idem:26).

Quem não atingir a nota mínima nas avaliações ao longo do ano que esta cursando é reprovado e tem de refazê-lo. As escolas usam apostilas e cartilhas, que estabelecem o quanto a criança deve aprender em cada ano, é valorizada a quantidade de conteúdos ensinados tendo assim o sucesso do aluno em provas como Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o vestibular.

Assim entendidos, os métodos de ensino são ancorados em um ideal de homem e sociedade, não simplesmente em técnicas e receitas que necessitam ser seguidas pelos professores. Mas é preciso compreender o aporte teórico de cada teoria, seus fundamentos, princípios, etc. e a partir daí compreender os métodos de ensino. Dentro das correntes pedagógicas, surgem os métodos de alfabetização, sendo estes que ficam subdivididos em métodos sintético e analítico.

1.5.1 Método Sintético

É o método considerado um dos mais rápidos, simples e antigo de alfabetização, podendo ser aplicado a qualquer criança. O método sintético estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra.

O indivíduo é capaz de perceber os símbolos gráficos de uma forma geral, como um todo, dando-lhes significados, para depois ser capaz de analisar suas partes. Esse método leva o aluno a perceber partes isoladas, sem significação, impedindo sua compreensão e percepção da leitura. Com isso, o aluno tem dificuldades de compreender e criar textos, o prazer pela leitura dura pouco, porque

logo o aluno consegue dominar a leitura e escrita deixando de ser algo novo em sua vida, oferece um vocábulo pobre e restrito. (FREIRE, 2008: 1)

A aprendizagem pelo método sintético é feita através da memorização e repetição, de certa forma acaba prejudicando o aluno, pois impede que ele consiga pensar e agir por si próprio, ou melhor, de produzir seus textos e seus conhecimentos através de sua imaginação, pois ele é alfabetizado por regras que devem ser seguidas passo-a-passo, traz um conhecimento pronto faltando apenas por em prática. Com isso, o aluno tem dificuldades de compreender e criar textos, o prazer pela leitura dura pouco, porque logo o aluno consegue dominar a leitura e a escrita deixando de ser algo novo em sua vida, oferece um vocabulário pobre e restrito, o método sintético considera a língua escrita um objeto de conhecimento externo ao aprendiz.

Ainda nesse método, podemos encontrar alguns conceitos positivos, como os de alunos adquirem a ortografia perfeita por ser um ensino de regras e repetições, ele consegue com o tempo fazer sua tarefa sozinho, e por fim, permitir a compreensão da língua.

Alguns princípios do método segundo a autora (FREIRE, 2008:1):

Pronúncia correta para evitar confusões entre os fonemas; grafias de formas semelhantes devem ser apresentadas separadamente para evitar confusões visuais entre elas; ensinar um par de grafemas-fonema de cada vez, sem passar para outro enquanto a associação não estiver bem memorizada; iniciar com os casos de ortografia regular, isto é, palavras nas quais a grafia coincida com a pronúncia.

Com isso o método sintético é dividido em três tipos, todos pressupõem que o aprendiz deve partir de unidades lingüísticas menores, que são letras, sílabas ou fonemas e na aprendizagem acumulativa, ir fazendo síntese, ou seja, somando os pedaços para poder chegar a codificar e a decodificar unidades maiores que as primeiras que aprendeu.

Alfabético ou Soletrativo conhecido como soletração tem como princípio que a leitura parte da decoração oral das letras do alfabeto, depois, todas as suas combina es silábicas e em seguida as palavras. A partir daí a criança começa a ler sentenças curtas e vai evoluindo até conhecer histórias. Por este processo, a criança vai soletrando as sílabas até decodificar a palavra. Por exemplo, a palavra casa soletra-se assim: c + a= ca> s + a= sa { casa }.

Nesse método tem muita repetição dos exercícios, e se torna tedioso para as crianças, além de não respeitar os conhecimentos adquiridos pelos alunos antes deles ingressarem na escola.

No processo desse método primeiro decora todo o alfabeto, reconhecer cada letra isoladamente, reunir as sílabas, palavras, frases e textos. Seguindo essa regra seqüência do alfabeto e a combinar as letras entre si, formando sílabas e palavras.

O método fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, sons e letras. Esse método de ensino permite primeiro descobrir o princípio alfabético e, progressivamente, dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua, através de textos produzidos especificamente para este fim.

O método é baseado no ensino de dinâmica, ou seja, as relações entre sons e letras devem ser feitas através do planejamento de atividades lúdicas para levar as crianças a aprender a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento.

Primeiro são ensinadas as formas e os sons das vogais, depois são ensinadas as consoantes, sendo, aos poucos, estabelecidas relações mais complexas. Cada letra é aprendida como um fonema que, juntamente com outro, forma sílabas e palavras. São ensinadas primeiras as sílabas mais simples e depois as mais complexas.

Um exemplo desse método é se o professor escreve uma letra no quadro e apresenta imagens de objetos que comecem com essa letra, em seguida escreve varias palavras no quadro e pede para os alunos apontarem a letra inicialmente apresentada. A partir do conhecimento já adquirido, o aluno pode apresentar outras palavras com esta letra.

Os especialistas dizem que este método alfabetiza crianças, em média, no período de quatro a seis meses. Este é o método mais recomendado nas diretrizes curriculares dos países desenvolvidos que utilizam a linguagem alfabética. (PEREIRA, VITORIA, SANTOS et al 2013: 7)

Método silábico, pois a sílaba é o ponto de partida para o ensino da leitura, Por este método, a aprendizagem é feita primeiro através de uma leitura mecânica do texto, com a decifração das palavras, vindo posteriormente a sua leitura com compreensão. Neste método, as cartilhas são utilizadas para orientar os alunos e

são usados fonemas e seus grafemas correspondentes, evitando confusões auditivas e visuais.

No processo do método silábico aprendem-se as vogais com ajuda de ilustrações e palavras como O de ovo. Apresentam-se as sílabas, utilizando palavras e ilustrações destacando a sílaba na palavra. MA de macaco. Aprendem-se as sílabas que constituem unidades sonoras. Começa pelas vogais, depois as sílabas e as famílias silábicas.

1.5.2 Método Analítico

Segundo o método analítico, o ensino da leitura deveria começar pelo todo para em seguida se proceder a análise das partes que o constituíam. O método analítico tem três tipos principais: a palavração, a sentencição e o método global. Todos irão levar o aluno, no final, trabalhar com as unidades menores que são sílabas, letras e fonemas, que caracterizam os métodos do primeiro grupo. (MORAIS, 2012: 29)

Estes métodos tomam como unidade de análise a palavra, a frase e o texto e supõem que baseando-se no reconhecimento global como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar posteriormente um processo de análise de unidades que dependendo do método (global de contos, sentencição ou palavração) vão do texto à frase, da frase à palavra, da palavra à sílaba.

O método analítico tem por objetivo, fazer com que as crianças compreendam o sentido de um texto, não ensina a leitura através da silabação, incentivam os alunos a produção de textos prestando atenção ao uso da pontuação, estimula a leitura e deixa o aluno à vontade para expor suas idéias. Este método ajuda a criança no desenvolvimento e organização de seus pensamentos.

Do ponto de vista lingüístico, neste método o ensino deve começar por um nível menos complexo, para aos poucos ir dando continuidade para um nível mais avançado, pois a língua falada é bem diferente da língua escrita, e a criança no início de sua aprendizagem se baseia na língua falada para desenvolver a língua escrita e isso só confunde a cabeça da criança por elas serem bem diferentes.

No método de palavrção durante um longo período os alunos são ensinados a identificar e copiar um repertório de palavras para só depois começarem a partir as palavras em sílabas e as sílabas em letras ou fonemas. Neste método a palavra é apresentada ao aluno, muitas vezes acompanhada da imagem, porém a atenção é dirigida aos detalhes da palavra como sílabas, letras e sons.

Segundo a autora (FRADE, 2007: 6):

Geralmente, na palavrção, as palavras são apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecê-las pela visualização e pela configuração gráfica. Os defensores dessa memorização pelo perfil gráfico acreditavam ser essa estratégia cognitiva algo "natural" no ser humano. Em suas aplicações, as figuras podem acompanhar as palavras, no início do processo, e sua repetição garante a memorização. Ao mesmo tempo em que são incentivadas estratégias de leitura inteligente, a atenção do aluno pode ser dirigida a detalhes da palavra como letras, sílabas e sons. Essas duas estratégias reunidas garantiriam o enfrentamento de textos novos.

Sendo depois reunidos, auxiliando o aluno a enfrentar palavras novas com autonomia de leitura, para o método ser de palavrção a palavra o aluno tem que aprender associar imagem e palavra. Para o desenvolvimento de atividades, são utilizados como procedimentos cartões para fixação, com palavras de um lado e gravuras de outro, exercícios para o ensino do movimento de escrita de cada palavra, entre outros.

Método de sentencição a cada lição as crianças memorizam o texto completo para depois tratar isoladamente suas palavras e depois analisarem tais palavras em partes menores sílabas e letras. No método de sentencição, a unidade é a sentença que depois de reconhecida e compreendida, será decomposta em palavras e finalmente em sílabas. Utiliza-se a estratégia de comparar palavras e isolar elementos conhecidos nelas, para ler e escrever novas palavras.

Método global contos e historietas é uma ampliação do método de sentencição, o aluno parte de pequenas histórias, letras de músicas, etc., para chegar às palavras, sílabas e com estas sílabas formar palavras.

Este método tem como idéia fundamental fazer com que a criança entenda que ler é descobrir o que está escrito. Decompondo pequenas histórias em partes cada vez menores: orações, expressões, palavras, sílabas. São usados recursos

como: um conto de um livro; um conto criado pela professora ou adaptado de uma história do interesse dos alunos; um conto criado pelas crianças.

2. O APRENDER A LER E ESCREVER

2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

São vários fatores que podem ocorrer com a criança, para que esta apresente um baixo rendimento escolar, isso nos leva a pensar que devemos possibilitar a essas crianças um bom aprendizado principalmente no que diz respeito às séries iniciais.

As dificuldades de aprendizagem têm preocupado profissionais das mais diversas áreas educacionais. Quando há um fracasso na aprendizagem, é preciso pensar sobre estas situações, pois o problema pode estar no professor, na escola, nos pais e não exclusivamente nos alunos.

O professor também não deve apenas dar aulas, mas garantir a aprendizagem do aluno. Então, podemos dizer que a aprendizagem do aluno não é responsabilidade apenas dele, mas também do docente, mesmo que este não tenha condições favoráveis para o ensino. Evidentemente, escola e governo devem oferecer condições necessárias para que o professor possa exercer sua profissão com qualidade e eficiência.

A aprendizagem é um processo complexo e contínuo e que precisa ser desenvolvido de forma gradativa e sistemática no decorrer do seu processo. Nesse caso é preciso que se analise o problema de aprendizagem desde a sua origem, para que se possa compreender e buscar soluções que permitam contribuir no processo de recuperação educacional desse sujeito e essa intervenção só ocorrerá com sucesso, se houver um trabalho pautado na observação e no registro de todo o desempenho das atividades exercidas, em que deve sempre estar de acordo com as potencialidades do educando para que o mesmo tenha mais facilidade em absorver essa aprendizagem.

O educador perante essa situação de solucionar o problema do aluno para encarar as dificuldades de aprendizagem pode ser facilitador ou não no desenvolvimento do aluno que por algum motivo, esteja diante de um empecilho em seu processo de aprender. A escola também deve adotar uma posição no sentido de

modificar sua prática educativa, por meio de seleções dinâmicas de conteúdos relacionados a atualidade social, que abram espaços para o trabalho grupal, discussões e reflexões mediante isto o autor (BARBOSA, 2006: 62 apud ANJOS, 2014:13) afirma que:

As dificuldades de aprendizagem também podem decorrer do comportamento adotado na sala de aula. E para que se analise esses comportamentos como dificultadores do processo de aprender é preciso que se considere a concepção de aprendizagem e do comportamento do aluno, a metodologia utilizada e as características da infância no mundo atual, pois, as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade interferem muito no comportamento das pessoas, principalmente no das crianças.

A escola também deixa de colaborar com a aprendizagem do aluno quando ela não oferece boas condições para o exercício da docência, apoio pedagógico fora dos horários regulares de estudo ou até mesmo um ambiente fisicamente agradável para os estudos.

Basicamente as dificuldades de leitura e escrita são apresentadas em função de uma situação orgânica ou psicológica que envolve a memorização, o armazenamento de informações por parte da criança. Dessa forma entende-se por situação orgânica, aquelas dificuldades cujas causas advêm em função de déficit, deficiências, transtornos e até mesmo quadros químicos, como desnutrição, e intoxicação por substâncias, como álcool e drogas ilícitas

Dificuldades não orgânicas, como as causas psicológicas podem estar relacionado com traumas sofridos ou vivenciados pelas crianças, pode também não estar existindo um vínculo afetivo com seus educadores sejam eles pais ou professores. Pode também estar ocorrendo ainda que as dificuldades sejam relacionadas às causas pedagógicas, métodos e ações que não estão ajudando para o potencial da criança. Quando isso acontece esse problema vai se acumulando e a criança fica sem o conhecimento de base. O professor tem que possibilitar e adequar às formas de ver de aprender os conteúdos conforme cada aluno.

O conhecimento é um ato de interpretação, estando em constante processo de construção não se constituindo em verdade estável e que possa ser controlada. Cada aluno tem seu próprio ritmo e estilo de aprender, dificuldades, interesses e um jeito particular de interpretar o mundo.

Para o aluno ter um bom desempenho na escola o professor precisa conhecer melhor o seu discente, ter um olhar de sensibilidade para perceber mudanças e ter

compromisso com o seu desenvolvimento. Ele precisa conhecer o processo de aprendizagem e de elaboração do conhecimento, saber o que vai ensinar e como ensinar.

A escola não visa simplesmente ensinar conteúdos das disciplinas, mas formar através deles as competências básicas no plano cognitivo, ético, comunicativo, afetivo e sensível.

Segundo (CORREA, 2001: 142)

Acredita que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência sem necessidade ou motivação não haverá perguntas ou problemas a serem resolvidos pelo sujeito e com isso a inteligência não se desenvolveria. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência não existe um comportamento puramente cognitivo ou um puramente afetivo.

Definição de aprendizagem trata de uma mudança de comportamento, sendo que uma criança ao entrar na classe de alfabetização não lê mais ao final do ano esta lendo, apresenta uma modificação, uma pessoa que aprende a nadar, ou adquirir o conhecimento para preparar um prato culinário são casos de aprendizagem. A aprendizagem é um fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida

Segundo (FALCÃO, 1984:20):

Podemos definir aprendizagem como uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência, observação. Se a pessoa treinou, ou passou por uma experiência especialmente significativa para ela, ou observou alguém na realização de algo, e depois disso mostra-se de alguma forma modificada, podendo demonstrar esta modificação desde que se apresentem condições adequadas, e, além disso, mantiver esta mudança por tempo razoavelmente longo então podemos dizer que houve aprendizagem.

A infância é sem dúvida a idade em que mais se aprende, mas também ela dar-se em qualquer idade, sendo que dependera muito das disposições da pessoa de seus interesses e necessidades.

O psicólogo Ausubel definiu aprendizagem da seguinte forma:

Aprendizagem por recepção mecânica, quando os conceitos e princípios são apresentados já prontos ao aluno que os recebe memoriza, como na tradicional decoreba das tabuadas; aprendizagem por recepção significativa, quando os conceitos e princípios são apresentados já prontos ao aluno que os recebe e relaciona a outras aprendizagens ocorre quando um bom explicador vai fazendo o aluno entender os conhecimentos que ele,

professor já possui; aprendizagem por descoberta mecânica, quando o aluno chega a resolução de um problema e simplesmente memoriza o princípio ou conceito que correspondeu ao resultado; aprendizagem por descoberta significativa, quando o aluno chega a resolução de um problema e relaciona o novo princípio ou conceito a suas aprendizagens anteriores. (AUSUBEL apud FALCÃO, 1984:114).

Os professores além de transmitir sua matéria transmitem também o seu ser, tendo uma influencia sobre os alunos em um rumo positivo, construtivo e educativo. O professor deve entender que ele não passa apenas conhecimentos mais ensina o valor da dedicação ao próprio trabalho.

O ser humano pensa, sente e age, o professor observa o aluno pelas suas ações, pensamentos e sentimentos. O professor observa o aluno como foi na prova, como ele se comunica com as pessoas, tendo essa observação o professor não estar sujeito a equivoco. O aluno aprende através do treino e observação que ocorre em sua volta e de experiências vividas.

A aprendizagem é o processo pelo qual a criança participa da experiência humana daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela precisa interagir com outras pessoas ela vai aprendendo a como lidar com o mundo vai adquirindo conhecimento gradativamente.

O bom relacionamento das crianças com o adulto e de suma importância, pois elas aprendem através de ações partilhadas pela linguagem e pela instrução. Pensa-se que a criança aprende só apenas na sala de aula muito antes de entrar na escola a criança já vem desenvolvendo hipóteses e construindo um conhecimento sobre o mundo.

Então o papel de ensinar não estar concentrado apenas nas mãos do professor. O aluno não aprende somente na sala de aula mais também com a família, amigos, dos meios de comunicação e do cotidiano. No ambiente escolar a criança sofre uma transformação radical de sua forma de pensar. Os educadores e pais as pessoas adultas tem um papel essencial no processo do desenvolvimento, pois as crianças não têm condição de decifrar sozinho o mundo de viver na sociedade..

Para (VYGOTSKY apud CARRARA, 2004:144)

O bom ensino é aquele que garante aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento. Nesse sentido o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança, o educador não deve fazer as atividades pela nem para a criança, mas com ela atuando como parceiro mais experiente não no lugar da criança.

O educador tem que dar possibilidades para criança realizar tarefas, ensinando para que ela supere as dificuldades, pois o aprendizado cria processo de desenvolvimento. O educador tem que avançar o que a criança já sabe ou sabe fazer com a ajuda de outras pessoas induzindo a aprender sozinho e aprender coisas novas.

A responsabilidade de uma aprendizagem eficiente não esta carregada apenas para o professor, mas de todos que estão em sua volta, o professor é apenas o mediador. O processo de aprendizagem é sempre colaborativo, resulta da ação conjunta entre o educador ou parceiro experiente e aquele que aprende.

O processo de aprendizagem não quer dizer que a criança deve criar ou inventar, pois é um processo de reprodução de observação a criança faz o que a sociedade faz. A criança aprende com outras pessoas.

2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS LEITURA E ESCRITA

Em outra perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita se inicia na educação infantil por meio de um trabalho com base na cópia de vogais e consoantes, ensinadas uma de cada vez, tendo como objetivo que as crianças relacionem sons e escritas por associação, repetição e memorização de sílabas.

Segundo os RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil 1998) para aprender a ler e escrever a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, compreendendo não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela apresenta graficamente a linguagem, e assim poderem ler e escrever por si mesmas, nessa visão a aprendizagem da escrita segundo (BRASIL, 1998:122) é concebida como:

a compreensão de um sistema de representação e não somente como a aquisição de um código de transcrição da fala; um aprendizado que coloca diversas questões de ordem conceitual, e não somente perceptivo-motoras, para a criança; um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas que têm como ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais de escrita.

Faz-se necessário compreender que leitura e escrita são praticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam reciprocamente no

processo de letramento a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita. São praticas que permitem o aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para ler e escrever.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 2001: 41).

Decifrar o código. Isto é, conhecer as letras e a forma de combiná-las, não é saber ler, embora estes conhecimentos façam parte da leitura e da escrita. A leitura tem a finalidade de formar leitores competentes e com isso formar escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na pratica de leitura.

O PCN(Parâmetros Curriculares Nacional, 2001) consideram a leitura como um processo por meio do qual o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto, não se tratando simplesmente de extrair informação do texto decodificando letra por letra, palavra por palavra. É uma atividade que envolve a compreensão dos sentidos que começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita, considerando que uma leitura fluente necessita, além da decodificação, outras técnicas como a seleção, antecipação, inferência e verificação. O uso desses procedimentos permite controlar o que se está lendo e tomar decisões diante de dificuldades de compreensão.

Temos que formar leitores capazes de decodificar qualquer texto e compreender o que estar lendo, só aprendemos a ler, lendo para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que estar atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Considera-se um leitor competente o sujeito que, por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente em seu meio, aqueles que possam atender às suas necessidades, utilizando estratégias de leitura adequadas para abordá-los, de forma a atender suas necessidades.

Diante disso, é necessário que o aluno tenha conhecimento da importância daquilo que vai aprender, tornar-se consciente e motivado para a aprendizagem da

leitura, levando para uma prática inserida no seu cotidiano com diferentes modalidades no ensino da leitura.

É fundamental entender que para formar leitores a escola tem que criar ambiente estimulador, com condições favoráveis para que se desenvolva a prática da leitura, onde o aluno se sensibilize pela necessidade de ler, criando um espaço agradável no qual o leitor queira permanecer nele e poder desfrutar o que a ele dá de melhor, tornando assim um veículo facilitador da aprendizagem no qual lhe dê autonomia diante do seu conhecimento.

O trabalho com produção de texto tem a finalidade de formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. A respeito da alfabetização não se deve ensinar a escrever por meio de práticas centradas apenas na codificação de sons em letras. Ao contrário é preciso oferecer aos alunos várias oportunidades de aprenderem a escrever em condições semelhantes com a escrita fora da escola. Aprendemos a escrever, escrevendo.

Os PCN (2001:66) dizem a respeito da escrita para aprender a escrever, é necessário ter acesso a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-las, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever.

Sendo assim o tratamento que se dá a escrita na escola não pode dificultar os alunos do que se pretende, ao contrário é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados no mundo da escrita por meio da alfabetização, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. Desde o contato inicial com a escrita, a criança precisa viver a experiência de ser autor. Assim relata os PCN de Língua Portuguesa:

É necessário portanto, ensinar os alunos a lidar com a escrita da linguagem- os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e as restrições ortográficas- como com a linguagem escrita- os aspectos discursivos relacionados a linguagem que se usa para escrever. Para tanto é preciso que, tão logo o aluno chegue a escola, seja solicitado a produzir seus próprios textos, mesmo que não saiba grafá-los, a escrever como lhe for possível, mesmo que não o faça convencionalmente. (BRASIL, 2001: 68)

O papel do professor nesse processo é, portanto crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem e possam desenvolver

expectativas positivas em relação a aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar.

2.3 OS NÍVEIS DA ESCRITA: UM CAMINHO DE (RE) DESCOBERTA

A criança passa por diferentes níveis de evolução conceitual na construção do seu processo de leitura e escrita. Sendo assim a aprendizagem da leitura e escrita é um processo evolutivo, a criança vai evoluindo na medida em que a criança tem oportunidade, estímulos e motivação para vivenciar atos de leitura. A criança convive muito cedo com a linguagem da escrita com esse convívio a mesma terá a compreensão do sistema da escrita. (BIZZOTTO, AROEIRA, PORTO, 2010: 21,22,23)

Sabemos que a criança passa por uma serie de passos ordenados antes que compreenda o nosso sistema de alfabético de escrita, e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos. Esses esquemas implicam sempre um processo construtivo nas quais as crianças levam em conta parte da informação dada, e introduzem sempre, ao mesmo tempo, algo pessoal. O resultado são construções originais, tão estranhas ao nosso modo de pensar que a primeira vista parece caótica, mas é o caminho para o desenvolvimento da leitura e escrita. (MORAIS, 2012: 47).

O processo de desenvolvimento da escrita da criança não resulta de uma simples copia realizada de forma tradicional, mas é um processo de construção pessoal, pois se entende que a evolução da escrita alfabética dar-se de forma processual, onde a criança passara por diferentes etapas ate chegar ao domínio da própria língua. Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979) na teoria da psicogênese da escrita dizem que a escrita alfabética ocorre em estágios e etapas da construção da escrita que são:

Nível pré- silábico nessa fase a criança mistura as letras com números escrevem letras, e números como se soubessem escrever. Nesse nível a criança explora tanto o critério qualitativo as letras como o quantitativo os números pois para elas a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras mais de três ou quatro e letras diferentes e variadas.

No começo dessa produção da escrita em que a criança já conhece que tem o interesse de representar com a escrita, quando diferencia desenho de escrita a criança ainda não tenta representar a palavra e sim o objeto. Os autores afirmam que se mostrarmos a uma criança uma garrafa e solicitarmos que ela escreva o nome do objeto, ela fará a representação imaginando que está representando a garrafa (objeto) e não a palavra garrafa.

Nessa fase também as crianças acham que os nomes das pessoas e das coisas tem relação com o seu tamanho ou idade. Ao escrever borboleta, por exemplo, usará poucas letras devido o tamanho do animal.

Nível silábico nessa fase a escrita não representa mais o objeto, e sim a letra, e a criança começa a perceber que a escrita podem representar os sons da fala, elas já empregam em suas grafias consoantes ou vogais.

No nível silábico as crianças acreditam que para escrever palavras diferentes era necessário escrever letras diferentes. Para escrever a palavra pé a criança escreve E, mas por imaginar que não pode escrever palavras com menos de três letras, acrescenta outras letras que fica EBN.

Nível silábico alfabético a criança descobre que a sílaba não é a menor unidade da palavra e que uma letra sozinha não serve para representar uma sílaba. Então a criança descobre que o esquema de letras para cada sílaba não funciona, a primeira tentativa é acrescentar mais letras aleatoriamente. Com isso o conhecimento da escrita de algumas palavras como seu próprio nome, o nome de seus familiares, o nome de produtos de seu uso entre outros, é de suma importância que a criança tenha contato vários tipos de textos de várias formas de escrita para que a mesma possa avançar em seu processo de aquisição da escrita. (BIZZOTTO, AROEIRA, PORTO 2010: 29).

Nesse nível de aprendizagem que a criança está, ela está aprendendo com êxito as letras mais requer um domínio muito maior das correspondências entre grafemas e fonemas que o exige para escrever, nessa fase o autor diz:

Que é preciso ver a etapa silábico- alfabética não apenas como um período de transição, mas como um período de grande aprendizado das correspondências grafema-fonema. Quanto mais tal aprendizado avança, mais curto é o processo de transição. Por isso, costumamos dizer que as crianças que atingem uma hipótese silábico-alfabética já está, quase em sua totalidade a salvo de fracasso escolar que gera analfabetismo. (MORAIS, 2012: 63).

No ultimo processo da escrita que é nível alfabético a criança passa a representar cada fonema buscando seguir o padrão silábico consoante e vogal. A escrita aproxima-se muito da transcrição fonética e, como certas silaba não se encaixam no esquema consoante e vogal, as crianças procuram solucionar esse problema acrescentando novamente mais letra as palavras.

Nesse momento quando percebem que algumas vezes um único fonema pode ser representado por varias letras, como casa, algazarra e exame entre outros, também pode existir mais de uma letra para o mesmo fonema como seda, cedo; sinto e cinto entre outros. Tudo isso gera nas crianças conflitos que são levadas a descoberta de que existem regras, para a escrita e que certas regras devem ser memorizadas.

O processo da escrita, portanto é um longo processo de evolução, ate que a criança consiga estabelecer uma completa relação entre a fala e a escrita, o aluno necessita de intensa, variada e rica interação com a leitura e a escrita, enquanto vai construindo seu próprio conhecimento sobre o que ler escreve, baseando-se nos modelos que o meio social lhe oferece.

Alem da convivência como mundo da escrita e leitura a criança precisa também estar motivada a construir seu próprio conhecimento. Sendo assim o processo precisa ser ao mesmo tempo prazeroso e instigante. Trata-se, portanto, de um processo que tem inicio quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações de escrita na sociedade como placas, rótulos, revistas entre outros e se prolonga por toda a vida, com a sua participação na língua escrita como, leitura, redação, cartas e outros.

Com esse tipo de leitura muito antes da escola e continua fora dela, a criança será capaz de fazer suas próprias descobertas sobre o código escrito. Pode descobrir que a primeira letra do seu nome, Carlos, que é o nome de Kátia também tem o mesmo som, mas é escrito diferente. Todas as normas da escrita são incorporadas no seu conhecimento não acontecem espontaneamente, mas sim de informações como da família, colegas e professor.

O professor precisa valorizar o que a criança já sabe desde os primeiros momentos de vida escolar. É preciso conscientizar o professor de que as crianças quando chegam a escola, já sabem de varias coisas sobre a língua materna. O conhecimento passa a ser construído através da interação do sujeito com o objeto, cabendo ao professor criar oportunidades que venham favorecer o desenvolvimento

da escrita através das próprias experiências que o aluno traz do meio onde vive ocasionando assim uma situação de ensino aprendizagem.

Se o aluno tem muitas experiências com texto, ele é estimulado a ler e a interpretar textos que fazem parte do seu cotidiano, ele construirá mais rapidamente o conceito de leitura e escrita.

2.4 A LEITURA E ESCRITA E OS CAMINHOS DOCENTES

A aprendizagem do aluno primeiramente começa com o professor, pois é através do professor que o educando adquire o conhecimento escolar sendo o auxiliador, para ter um expressivo aprendizado o aluno precisa ter um professor que o ajude no seu cotidiano escolar dando possibilidades de resolver suas dificuldades de aprendizagem.

Sabe-se que todos os alunos detêm conhecimentos sobre a escrita antes de ingressarem na escola, também sabemos que tais saberes se diversificam em extensão e qualidade, pois cada criança elabora sua própria teoria atribuindo-lhe significados que trazem de suas vivências, conhecimentos prévios, muitas vezes, incompreensíveis para alguns professores.

Torna-se importante questionar e analisar a função do professor que será a de estimular suas crianças, oferecendo-lhes a possibilidade de acesso à linguagem escrita, como também a de conhecer os modos de apreensão e interpretação da escrita pela criança e conseguir avançar nesse processo durante o processo de alfabetização.

Na afirmação de (CAGLIARE 1998) apud (BIZZOTTO, AROEIRA, PORTO 2010: 36) diz que o professor precisa estar ciente com o aprendizado do aluno:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais cientes estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mas condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

O professor mediador nessa prática de alfabetização, não pode ser visto apenas como sendo um aplicador de pacotes educacionais ou um mero constatador

do que o aluno faz ou deixa de fazer. Ser mediador desse processo significa, antes de qualquer coisa, estar entre os conhecimentos e o aprendiz e estabelecer um canal de comunicação entre esses dois pilares.

Para melhor compreender como ocorre construção da leitura e escrita, o professor deve colocar-se no ponto de vista do aluno que aprende para saber verificar como e por que ele pensa e faz a escrita, procurando, ainda compreender também o que é essencial na leitura, para decidir o que deve ser central e o que é apenas complementar em seu trabalho pedagógico.

É no processo de interação que se destaca o papel do professor como mediador entre a criança e o texto. Nessa mediação o professor deixa de ser o único possuidor e transmissor do conhecimento, esse exercício de mediação exige dele um conhecimento claro do processo de construção do conhecimento, para identificar o que a criança já sabe, como pensa, como ler e escreve o que significa seus diferentes desempenhos e como agir para que continue evoluindo para os níveis seguintes.

O professor precisa também conhecer as teorias e estabelecer um constante intercambio entre conhecimento teórico e prática pedagógica, além de um domínio consistente de conteúdo teórico e trazer essa teoria para a prática.

O docente passa a ser visto como um profissional dotado de competências técnica uma vez que suas funções implicam em saber planejar e implementar situações de aprendizagem que permitem a criança apropriar-se do processo de leitura e escrita. Esse profissional não é aplicador de métodos, sua mediação é exercida através de uma prática pedagógica construída de acordo com cada momento do processo, em cada circunstancia especifica em que ele ocorre de acordo com a historia pessoal de cada criança.

Segundo os autores o professor mediador devera ter:

Consciência de que seu papel não estar limitado a dar lições e a corrigir erros. Ele estará atento a possibilidade da criança de assimilar ou não uma informação, de compreender ou não a correção de um erro. Saberá, assim, distinguir o momento e a circunstancia em que é mais eficaz intervir no processo a partir de uma problematização, de um questionamento , pela oferta de uma nova experiência ou, ainda, pela permissão de uma nova exploração de possibilidades de desempenho.(BIZZOTTO, AROEIRA, PORTO. 2010:44)

Essa mediação requer um profissional seguro, capaz de ajudar a criança a ter suas próprias experiências e a construir seus conceitos de forma independente dele. Nessa situação a criança também se sentira competente e segura para aprender através de suas próprias idéias e construções.

Na prática o professor deve oportunizar a criança vivenciar diversos atos de leitura e escrita. A escola deve ser um ambiente alfabetizador, onde a criança será estimulada não só a desejar descobrir o significado de cada texto, como ainda, a produzir o seu próprio texto. Para isso é preciso observar outras pessoas lendo e escrevendo, como também manipulando os materiais de leitura que fazem parte de sua experiência cotidiana.

Assim, tão importante quanto ler história para os alunos, é deixar que eles também leiam estas histórias, pois, além de imitar o ato do professor, terão oportunidade de interagir com o texto e seus significados.

"O professor deve estimular a criança valorizando e acreditando que é capaz de aprender [...] e a criança se percebera capaz através dos outros, em uma prática construtiva, torna-se de fundamental importância o princípio da confiança, da expectativa positiva de desempenho, dessa crença na capacidade de aprender do aluno. E a partir daí que o professor trata um aluno como sujeito pensante, capaz, inteligente, ativo"(idem : 45).

Na prática de aprendizagem de leitura e escrita o professor não pensa não faz e não fala pelo aluno, dá tempo, espaço e oportunidade para que ele pense, faça e fale a respeito de suas idéias e experiências. O professor não espera nem predetermina respostas e desempenhos únicos, ao contrário procura compreender e valorizar os resultados de cada um. Ele sabe que respostas diferentes são resultados de níveis de evolução do processo do conhecimento, de variações culturais, ambientais, e de condições sociais e individuais do aluno.

Em cada resposta diferente da sua própria resposta o professor procura o acerto, a positividade, os indícios de evolução e parte sempre deles para propor avanços e planejar novas atividades. O professor sabe e acredita que seus alunos têm potencial para aprender sempre mais, para avançar em seus conceitos e melhorar seus desempenhos.

Mediante essa idéia (MARUNY, 2000 apud PETROLINO, 2007: 27) relata que:

Dar uma oportunidade para que as crianças pensem significa partir de suas idéias, reconhecer sua lógica mostrar-lhes suas limitações, trazer-lhes

informações novas que as ajudem a pensar mais e melhor. Com isso, a idéia que os professores têm sobre como as crianças aprendem é muito importante. Não se trata de as encher de informações soltas, mas trabalhá-las, com empenho, reconstrução pessoal, debate, discussão e interação.

O ideal é que o professor trabalhe com atividades lúdicas e que consiga fazer com que os alunos pensem. Os professores precisam entender a lógica do pensamento infantil e, a partir disso, compreender a criança.

É importante que o professor conheça cada um de seus alunos e esteja atento às dificuldades de cada um, para que essas não se transformem num problema. Deve escutar, muito atentamente, seus alunos; deve estar atento a seus gestos, às suas atitudes, a seu comportamento, às suas mensagens mentais: idéias, conhecimentos, hipóteses, procedimentos e que metodologia e tática utilizam para aprender, para escrever, para ler e quais devem aprender para avançar; precisa modificar e adaptar suas propostas de trabalho; ajudar no que for necessário; dar o “empurrão” adequado.

O professor, frente a estes desafios, de ensinar leitura e escrita deverá ser bem preparado por meio de capacitações, como também ser incentivado a pesquisar para que, na prática, possa encarar as possíveis situações-problema, com a competência necessária para reconhecer as prováveis dificuldades de aprendizagem desenvolvidas dentro ou fora da escola. Para que possa ajudar tanto os alunos, em suas necessidades escolares, quanto os seus familiares, é preciso garantir-lhes o direito à informação e ao apoio, indispensáveis ao bom desenvolvimento das relações humanas, assim como a orientação e o encaminhamento aos locais com atendimento especializado, quando necessário (PETROLINO, 2007: 29).

Assim, é muito importante que todos os educadores saibam o que é dificuldade na leitura e na escrita e saibam reconhecer seus sinais. Com a devida orientação, o aluno conseguirá ser bem sucedido em classe. Se, na fase escolar, a criança apresentar sintomas de dislexia, será necessário diagnóstico e acompanhamento adequados, para que ela possa prosseguir seus estudos junto com os demais colegas e não tenha prejuízos emocionais e de aprendizagem.

3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA DO 1º, 2º E 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de docentes das Escolas Magalhães Barata e Coronel Fontoura de Itaituba- PA.

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS INSTRUMENTAIS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, foi elaborado por meio de produções acadêmicos já publicados, estabelecido principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados em sites na Internet. Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa-descritiva, pois, esta possibilita trabalhar com os anseios e concepções dos envolvidos no estudo,

Desta forma foi realizada uma pesquisa de campo, que oferece uma maior interação com os sujeitos da pesquisa uma aproximação com o fenômeno sócio educacional analisado. Este tipo de pesquisa segundo (MARCONI 2005: 125), tem como base observação dos fatos e eventos tal como se desenvolvem na vida real.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista com os professores com 10 (dez) questões abertas, e 2 (duas) fechadas foram feitas observações e conversas informais com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa frente as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Para tanto, os pesquisados não foram identificados de forma alguma, respondendo as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos. A entrevista é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado e possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas

3.2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

3.2.1 Histórico da Escola Magalhães Barata

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, situada na AV.ROTARY S/N, bairro Bela Vista, com uma área de 6158,5 metros quadrados, foi

fundada no dia 03 de outubro de 1981. Até o ano de 1998, a referida escola era de patrimônio do Estado, passando em 1999 para a responsabilidade do governo municipal. É considerada de grande porte para o município. Atualmente a escola está sob a responsabilidade da Diretora Joelma Ivalene Gois Braga.

A escola oferece a comunidade estudantil Ensino Fundamental nas modalidades Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), entendendo uma demanda de 941 alunos nos turnos matutinos, vespertino e noturno. Quanto aos recursos humanos a escola dispõe de uma diretora, uma vice-diretora, uma secretário, trinta e oito professores e vinte pessoas de apoio.

Atualmente a escola dispõe de onze salas de aulas, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma sala de informática, uma sala de Programa Mais Educação, uma sala da Coordenação do Programa Mais Educação, uma cozinha, um depósito e quatro banheiros (dois dos alunos/ masc. e fem./funcionários/especial), e uma quadra de esportes (em construção).

A referida escola desenvolve diversas oficinas através do Programa Mais Educação, onde contempla 200 alunos do 3º ano a 7ª série do Ensino Fundamental Regular.

A escola entende que deve estar enraizada na sua estrutura social, contribuindo para a compreensão da sociedade, as quais viveram. Vivemos a era pós-moderna, o que por sua complexidade, coloca novos desafios à educação escolar exigindo que a escola contribua para forjar novos seres humanos, fundamentado a cidadania como instrumento de transformação e de sustentação de uma sociedade fundamentada nos valores que dignificam o ser humano.

A escola entende que deve abraçar a sustentabilidade da vida, neste sentido, busca pautar-se numa educação sustentável, em que o ser humano tome consciência de que a manutenção da vida seja considerada, por excelência e em sua magnitude, a maior de todas as preciosidades.

Neste sentido, a escola Magalhães Barata tem como princípio contribuir para alterar as condições humanas, buscando, sempre, a sua melhoria e seu bem-estar. E se há alguma forma, de fazer isso, certamente, será através da educação do ser humano, pois este é maior causador das transformações que ocorrem na sociedade.

Neste sentido, entende que se quer organizar e transformar o mundo educa o homem, pois detrás do mundo está o homem como seu principal interventor. Neste

sentido a Escola Magalhães Barata acredita na educação enquanto a via de acesso para a transformação uma sociedade possivelmente mais feliz.

Fazer educação sustentável é, em dos maiores desafios colocados para escola, o que requer, por sua vez, uma efetiva participação efetiva da sociedade civil na educação escolar. Neste sentido, a escola busca fazer um trabalho integrado, buscando uma participação efetiva da comunidade, na qual se encontra inserida.

3.2.2 Histórico da Escola Coronel Fontoura

A crescente demanda de alunos em busca de educação formal no bairro do Bom Remédio, próximo ao antigo Quartel da Polícia Militar, sensibilizou o sub-tenente Mendes, que juntamente com a comunidade, fundaram no dia 10 de fevereiro de 1988, a Escola Municipal de Ensino Infantil “Coronel Fontoura”, atendendo assim a necessidade da população em ter uma Escola no bairro. Seu nome foi dado em homenagem ao Patrono da Polícia Militar “Coronel Fontoura”. A mesma está situada na Avenida Francisco Macedo s/n – Bairro Bom Remédio.

Atendendo a uma clientela constituída prioritariamente de alunos provenientes de famílias carentes, conta atualmente com 371 alunos, distribuídos, em 16 turmas, sendo as 16 (dezesseis) de Ensino Fundamental, (1ª ao 5º Ano), em dois turnos de funcionamento. A Escola Coronel Fontoura tem, ao longo de sua história, efetivado uma educação que ganha qualidade a cada ano.

Tendo por filosofia o respeito ao conhecimento prévio do educando, à sua curiosidade ingênua, na busca de seu amadurecimento intelectual e humanístico, visando inseri-lo de forma crítica, criativa e consciente na sociedade.

A Escola Coronel Fontoura escreve sua história com a força do empenho, da dedicação e da união dos profissionais que realizaram e/ou realizam seu trabalho neste espaço escolar. Uma história de superação de dificuldades e construção de uma educação para a cidadania.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Coronel Fontoura”, atualmente está sob a direção de Francisca das Chagas de Carvalho Sou, na Vice-Direção Ivete do Nascimento e a Orientadora Educacional Odenilce Mara Nascimento Cabral, Secretária Elaine da Silva Araujo, o corpo discente conta com 20 (vinte) professores distribuídos em dois turnos, a escola dispõe de nove salas de aula construída em

alvenaria, uma cozinha, uma pequena dispensa para merenda, uma secretaria, uma sala dos professores, uma diretoria e supervisão, um info-centro, cinco sanitários, sendo dois femininos e dois masculinos e um para os funcionários, uma cantina e uma área coberta.

Em relação aos equipamentos a escola dispõe de, uma bomba de poço, uma caixa d'água com capacidade para 1000 (mil) litros, dezenove computadores, três impressoras, um notebook, um projetor de multimídias, nove televisores, cinco aparelhos de DVDs, quatro micros-sistem, quatro caixas amplificadas grandes, dez caixas de som pequenas, dois microfones, dois mimeógrafos, uma máquina datilográfica, dois freezers, três fogões, trinta ventiladores, uma geladeira, três ar condicionado, uma central de ar, um roteador e dois estabilizadores.

Seu funcionamento obedece ao que estabelecem as constituições Federal, Estadual e o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pela resolução 233 de 02 de março de 1999, teve reconhecimento o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries (proc. nº 009/09 – CEE e Par. nº 032/09 – CEE).

Fazer educação em meio a tanta diversidade, em todos os âmbitos, requer a construção de uma práxis pedagógica que aborde todas as questões latentes no espaço escolar, suas relações com o currículo, enfatizando a função social da escola, objetivando desenvolver sua ação educativa fundamentada nos princípios de universalização, de igualdade de acesso, permanência e sucesso de seus alunos, a Escola Coronel Fontoura, prima por um trabalho coletivo que valorize a diversidade cultural.

Nesse sentido a proposta pedagógica deste Estabelecimento de Ensino postula uma escola aberta, democrática e participativa, por tudo isso, de qualidade. Concebendo a escola como espaço cultural de desenvolvimento e socialização dos educando, prepara-os para exercer seus direitos e contrair obrigações, ou seja, construir uma personalidade cidadã.

3.3. SUJEITOS DA PESQUISA

Sabe-se que o professor é um dos principais responsáveis pelo o bom andamento do fazer pedagógico, e é em tese, um exímio conhecedor do universo

semântico que envolve a realidade do aluno. Deste modo, para compreender melhor sobre as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, buscou-se questionar com os docentes acerca da temática em questão. Para isso foram selecionados (10) dez professores em que estes poderão expor suas opiniões. O critério para a seleção dos entrevistados foi aleatório. A composição por gênero é de sexo feminino. Todas com formação superior em pedagogia e (3) três professoras com pós- graduação em Metodologia do Ensino da Arte, Psicopedagogia e Historia e Geografia. Já em relação ao tempo de serviço, ficou distribuído da seguinte forma: de (2) dois anos a (26) vinte e seis anos o que mostra que a maioria já possui experiência na área de trabalho.

3.4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

Na perspectiva de analisar os processos que envolvem a alfabetização e o letramento nos primeiros anos do ensino fundamental, bem como compreender as principais dificuldades encontradas pelos professores das escolas, deste modo, levantou-se o primeiro questionamento referente ao processo ensino-aprendizagem.

1. Em relação a leitura e escrita quais as principais dificuldades enfrentadas?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Como no segundo ano eles ainda vem a maioria sem saber ler e escrever tenho que começar alfabetizando para chegar na escrita e leitura. Sic	Professor 1 R: E que se o aluno não as domina fica difícil do mesmo adquirir o processo de habilidades de forma crítica, interpretar e produzir o conhecimento. Sic
Professor 2 R: Primeiramente a falta de ajuda da família no inicio da alfabetização deixando somente para os professores a responsabilidade de ensina o aluno a ler e escrever. Sic	Professor 2 R: A falta de apoio da família, a quantidade de alunos deveria ser no máximo quinze alunos e falta de recursos. Sic
Professor 3 R: Uma grande dificuldade estar na transição da letra de imprensa a que eles estão acostumados para a letra cursiva, isso atrasa um pouco processo da leitura. Sic	Professor 3 R: A falta de ajuda da família. Sic
Professor 4 R: A falta de acompanhamento por parte dos pais, ate a merenda é uma dificuldade para o aluno não aprender. Sic	Professor 4 R: As dificuldades enfrentadas a falta de auxilio dos pais nas tarefas de casa, principalmente as que envolvem a leitura. Sic
Professor 5 R: A falta da participação da família essa relação é fundamental. Sic	Professor 5 R: As dificuldades enfrentadas são a falta de acompanhamento dos pais e falta de material necessário para trabalhar com o aluno. Sic

Quadro 01: Dificuldades enfrentadas em leitura e escrita.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

Diante dos 10 professores entrevistados, ao responderem sobre as dificuldades enfrentadas em ensinar leitura e escrita, comparando as respostas entre as duas escolas, possuem problemas iguais. Os professores 2, 4 e 5 da Escola Magalhães Barata e da Escola Coronel Fontoura professores 2, 3, 4 e 5 responderam que a maior dificuldades estar relacionada aos pais que não acompanham seus filhos na escola não estão se preocupando com o aprendizado dos mesmos.

E o professor 1 da escola MB disse que a sua dificuldade e ensinar a alfabetizar para poder ler e escrever e o professor 3 da escola MB relatou que sua dificuldade e que as crianças estão acostumados a escrever com letra de imprensa e passam a escrever com letra cursiva e isso atrasa um pouco. Em relação a material didático recurso também é uma dificuldades da Escola CF os professore 2 e 4 relatam esse problema e o professor 2 também diz que as turmas deviam ser somente quinze alunos para alfabetizar. Nesse ponto concordo com a mesma, pois a sala lotada dificulta o trabalho do professor sendo que na alfabetização precisa de um acompanhamento maior.

Seguindo com as perguntas, perguntou-se;

2. Na turma em que você trabalha você percebe alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita? Quais dificuldades?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Sim. O motivo é porque ainda não estão alfabetizados e por serem muito pequenos, falta atenção deles. Sic	Professor 1 R: Sim.
Professor 2 R: Sim. O fato emocional que associa a preguiça, cansaço e sono são fatores que desmotiva o aluno. A falta de uma estrutura solida familiar também e um dos fatores. Sic	Professor 2 R: Sim. Tem aqueles que sabem ler e não sabem escrever e outros que sabem escrever e não sabem ler e são poucos alunos que não sabem ler e escrever. Sic
Professor 3 R: Não respondeu.	Professor 3 R: Sim. Procuo desenvolver atividades mais diferenciadas a fim de despertar o interesse do aluno em aprender. Sic
Professor 4 R: Sim. A maior dificuldade e que os pais não ajudam, ate mesmo por não saber ler e escrever. Sic	Professor 4 R: Sim. Alguns na assimilação ou identificação de algumas consoantes. Sic
Professor 5 R: Sim a falta de compromisso da família de ajudar, as crianças apresentam sonolência e preguiça. Sic	Professor 5 R: Sim. A maioria das vezes são alunos que não sabem ler. Sic

Quadro 02: Quais as dificuldades que os alunos apresentam.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Ao serem questionados que dificuldades seus alunos apresentam o professor 1 da Escola MB relatou que as dificuldades dos alunos é a falta de atenção por serem muitos pequenos, professor 2 e 5 da mesma escola disse que a dificuldades

estar relacionado ao emocional pois apresentam preguiça, sono e cansaço dificultando assim seu aprendizado. O professor 4 mencionou que a dificuldade do aluno estar relacionado também pelo fato dos pais não saberem ler e escrever não ajudando os filhos pelo motivo do analfabetismo .

A Escola CF em todas as salas pesquisadas tem alunos com dificuldades em aprender ler e escrever o professor 2 disse que uns sabem ler mais não sabem escrever ou vice e versa e outros que não sabem ler e escrever. O professor 4 seus alunos apresentam dificuldades na assimilação das consoantes e o professor 5 alguns de seus alunos ainda não sabem ler.

Percebe-se que nas duas escolas os alunos enfrentam dificuldades no aprender tendo que ser ajudado pelo seu professor para vencer essas dificuldades. A partir disso, perguntou-se:

3. Diante das dificuldades da compreensão da leitura e escrita dos seus alunos como você trabalha?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Trabalho com atividades de livros infantis, com desenhos, jogos pedagógicos e recortes. Sic	Professor 1 R: Buscando métodos adequados para orientar o conteúdo e facilitar a compreensão e o aprendizado. Sic
Professor 2 R: Aplicando diversas metodologias. Primeiro qual é a real dificuldade, para poder realizar um trabalho diferenciado. Sic	Professor 2 R: Eu trabalho de forma diferenciada com aqueles alunos que não sabem ler e escrever. Sic
Professor 3 R: Procuo buscar estratégias metodológicas utilizadas na educação infantil ilustrações materiais concretos, exposição e leitura coletiva diária do alfabeto e famílias silábicas entre outras. Sic	Professor 3 R: Com leitura individual, em grupo e ditado de palavras fazendo com que eles assimile o som das palavras. Sic
Professor 4 R: Eu trabalho com fichas, cartazes pesquisas na internet e aulas dialogadas. Sic	Professor 4 R: Contagem de historinhas infantis e fantoches. Sic
Professor 5 R: Aplico estratégias para que esse aluno vença as dificuldades. Sic	Professor 5 R: Procuo utilizar jogos educativos para ajudá-los. Sic

Quadro 03: Diante as dificuldades como você trabalha.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Analisando as respostas todos os professores das duas escolas procuram formas e métodos diferenciados para trabalhar a leitura e escrita. Na escola MB o professor 1 e escola CF professor 4 e 5 trabalha com atividades de livros infantis na contagem de historias e utiliza jogos pedagógicos para facilitar a aprendizagem. O professor 2, 3 e 5 da escola MB e professor 1 e 2 da escola CF trabalham de forma diferenciada utilizando métodos e estratégias para melhorar o desempenho dos alunos sempre estando atentos nas dificuldades

O professor 4 da escola MB trabalha com fichas, cartazes, pesquisas e aulas dialogadas diante das dificuldades e o professor 3 da escola CF trabalha com leitura individual, em grupo e ditado de palavras fazendo com que eles assimile o som das palavras.

Observou-se que todos os professores procuram ajudar seus alunos a vencerem as dificuldades de aprender ler e escrever, mas a escola estar colaborando também para obter essa aprendizagem com excelência, sendo que não depende só do professor mais também de uma estrutura da escola.

Partindo desse principio, deu-se seqüência com a pesquisa fazendo a seguinte pergunta:

4. A escola oferece recursos, materiais suficientes ou espaços de leitura adequados para o empenho das atividades vinculadas a leitura e escrita?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Sim	Professor 1 R: Sim.
Professor 2 R: Não	Professor 2 R: Sim.
Professor 3 R: Sim	Professor 3 R: Sim
Professor 4 R: Sim.	Professor 4 R:Não.
Professor 5 R: Sim	Professor 5 R: Sim.

Quadro 04:A escola oferece recursos ou espaços para leitura e escrita.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Ao serem questionados se as escolas oferecem recurso, materiais ou espaços para a aprendizagem da leitura e escrita a maioria dos professores das duas escolas responderam que sim, que tem um ambiente e materiais suficientes para ensinar leitura e escrita sendo que o professor 2 da escola MB e o professor 4 da escola CF afirmam que não tem espaço e materiais suficientes para ensinar leitura e escrita demonstrando que estão insatisfeitos com seu ambiente de trabalho.

Ressaltando que para aprender precisamos de um ambiente de boa qualidade e recursos para ter uma aula agradável e prazerosa possibilitando assim aprendizagem de qualidade

Seguindo com o questionário, perguntou-se:

5. A escola realiza ações educativas, como projetos para a leitura dos alunos, tendo uma preocupação em formar leitores?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Sempre	Professor 1 R: Uma vez ao ano é realizado
Professor 2 R: Sempre	Professor 2 R: Uma vez ao ano é realizado.
Professor 3 R: Sempre	Professor 3 R: Uma vez ao ano é realizado.
Professor 4 R: Sempre.	Professor 4 R: Uma vez ao ano é realizado
Professor 5 R: Sempre	Professor 5 R: Uma vez ao ano é realizado.

Quadro 05: Projetos nas escolas sobre leitura.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Ao serem questionados se a escola realiza projetos para a leitura do aluno tendo preocupação em formar leitores todos os cinco professores da escola MB responderam que sempre tem projetos voltados para a leitura mostrando aí que a escola está preocupada em formar alunos leitores sendo que é importante a leitura para a vida toda. Na escola CF todos os cinco professores afirmaram que a escola realiza uma vez ao ano projeto voltado para leitura.

Dando continuidade com as perguntas, fez-se a pergunta a seguir:

6. Que metodologia você utiliza na sala de aula?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Livros, jogos pedagógicos, cartazes e recortes etc. Sic	Professor 1 R: Leitura compartilhada, individual e o uso do cantinho da leitura. Sic
Professor 2 R: Não respondeu	Professor 2 R: Leitura em grupo, individual e atividades de pesquisa etc. Sic
Professor 3 R: Aulas expositivas dialogadas, leitura individual e coletiva, interpretação oral de textos, atividades escritas, fichas, ilustrações, exposições de vídeos, cantigas e histórias infantis Sic.	Professor 3 R: Procuro desenvolver um trabalho de acordo com o currículo mas ao mesmo tempo buscando relacionar os conteúdos teóricos com o cotidiano a realidade do aluno. Sic
Professor 4 R: Não respondeu	Professor 4 R: Cantinho da leitura, uso de fantoches e vídeo aula com histórias infantis entre outros. Sic
Professor 5 R: Não respondeu	Professor 5 R: Atividades escritas e orais, jogos, leitura em grupo e individual. Sic

Quadro 06 : Metodologia na sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em relação a metodologia utilizada na sala de aula foram as seguintes respostas professor 2, 4 e 5 da escola MB não responderam essa questão o professor 1 falou que sua metodologia é trabalhar com o livro jogos pedagógicos cartazes e recortes e o professor 3 utiliza de aulas bem dinâmicas e diferenciada como aulas expositivas dialogadas, leitura individual e coletiva, interpretação oral de textos, atividades escritas, fichas, ilustrações, exposições de vídeos, cantigas e histórias infantis.

A escola CF para desenvolver suas aulas os professores utilizam de aulas como professor 1 leitura compartilhada, individual e o uso do cantinho da leitura, professor 2 utiliza quase a mesma metodologia do professor 1 leitura em grupo, individual e atividades de pesquisa, professor 3 não falou a metodologia que usa mais falou uma questão importante na hora de ensinar a leitura e escrita que

procuro desenvolver um trabalho de acordo com o currículo mas ao mesmo tempo buscando relacionar os conteúdos teóricos com o cotidiano a realidade do aluno.

Ao exporem suas forma de trabalhar o professor 4 da escola CF faz de uso cantinho da leitura, uso de fantoches e vídeo aula com historias infantis entre outros achei muito interessante a metodologia com fantoche na minha opinião desperta a atenção do aluno, e se diverte e aprende ao mesmo tempo. O professor 5 trabalha com o tradicional atividades escritas e orais, jogos, leitura em grupo e individual.

Para ter uma aula diferenciada os professores precisam utilizar recursos, mediante isso foi perguntado:

7. Quais recursos didáticos abaixo, você utiliza para desenvolver leitura entre os alunos?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias.	Professor 1 R: Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias.
Professor 2 R: Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias.	Professor 2 R: : Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show.
Professor 3 R: Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias.	Professor 3 R: Fichas, gravuras, cartazes; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias.
Professor 4 R: Fichas, gravuras, cartazes; livro didático; gibis, livros de historias.	Professor 4 R: Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de historias; outros. Fantoche
Professor 5 R: Fichas, gravuras, cartazes; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; outros musicas com dramatizações.	Professor 5 R: Fichas, gravuras, cartazes; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual;

Quadro 07:Recursos utilizado para trabalhar leitura.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Analisando as respostas em relação aos recursos usados foram quase todos iguais nas duas escolas sendo que os professores 1, 2, 3, da escola MB e o professor 1, 2 e 3 da escola CF usam todos os recursos mencionados na pesquisa, Fichas, gravuras, cartazes; copiar texto do quadro ou livro; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual; computador, TV, DVD, data show; gibis, livros de

historias. Professor 4 da escola MB faz de uso dos seguintes recursos Fichas, gravuras, cartazes; livro didático; gibis, livros de historias.

É o professor 5 da escola CF utiliza fichas, gravuras, cartazes; livro didático; fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual. Somente os professores 5 da escola MB e o professor 4 da escola CF usam os recursos mencionados na pesquisa e trabalham também com outros recursos como fantoches e musica com dramatizações tendo uma aula diferente.

Nota-se que os professores, estão se qualificando cada vez mais para tornar seu ensino de qualidade e para obter aprendizagem dos seus educando, utilizando recursos para chamar atenção das crianças despertando o interesse pela leitura e escrita.

Dando continuidade com as perguntas, fez-se a pergunta a seguir:

8. Que método de alfabetização você utiliza em sua turma, sintético ou analítico? Por quê?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Sintético. Por que é mais tradicional e facilita no aprendizado deles, por ter alguns que ainda estão conhecendo as letras. Sic	Professor 1 R: Analítico, porque a criança é motivada a se interessar é despertar e favorecer a composição da leitura e escrita. Sic
Professor 2 R: Sintético. Começo ensinando as letras em seguida as junções e finalizo com sílabas. Porque é um método qual vem dando certo em minha sala de aula. Sic	Professor 2 R: Sintético. Pois tenho muitos alunos que nunca frequentaram creches, e tem muitas dificuldades na leitura e principalmente na escrita e trabalho por partes se torna melhor para a compreensão dos alunos em minha opinião. Sic
Professor 3 R: Sintético. Pois acredito ser mais fácil a assimilação dos conteúdos quando partimos da parte para o todo. Sic	Professor 3 R: Não respondeu.
Professor 4 R: Não respondeu.	Professor 4 R: Não respondeu.
Professor 5 R: Não respondeu.	Professor 5 R: Método sintético. Apresento primeiro as vogais depois o alfabeto e depois as consoantes. Sic

Quadro 08: Método de alfabetização.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Ao serem questionados que método de alfabetização utiliza alguns professores não conhecem que métodos trabalham, como o professor 4 e 5 da escola MB e os professores 3 e 4 da escola CF. Os professores 1 da escola MB relatou que o método que utiliza é o sintético por ser tradicional e mais fácil pelo motivo de algumas crianças não conhecerem as letras. Professor 2 e 3 da escola MB e professor 2 e 5 da escola CF utiliza o método sintético começando por partes primeiro as vogais depois o alfabeto e aos poucos com as sílabas pois é o método

que vem dando certo em sua sala de aula. Somente o professor 1 da escola CF usa o método analítico pelo fato da criança ser motivada a se interessar é despertar, e favorecer a composição da leitura e escrita

Observando as respostas nota - se que os professores estão utilizando o método sintético por ser mais fácil de assimilar indo aos poucos por partes na minha opinião o melhor método ser utilizado.

Dando sequência, questionou-se:

9. Como você avalia o desempenho dos alunos a respeito das práticas de leitura e escrita?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Através das atividades desenvolvidas no dia a dia. Sic	Professor 1 R: considerável, pois no terceiro ano é o encerramento do ciclo então temos aí até o final do ano para desenvolver essas habilidades no aluno. Sic
Professor 2 R: É uma avaliação individual e continua. Sic	Professor 2 R: Através do esforço nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Sic
Professor 3 R: A avaliação é feita observando o desempenho dos mesmos na leitura coletiva diária e na leitura individual. Sic	Professor 3 R: Através da leitura individual e ditados. Sic
Professor 4 R: Através de ditado e exercícios. Sic	Professor 4 R: Excelente, pois a criança se sente motivada a partir do momento que os professores utilizam recursos didáticos diferenciados. Sic
Professor 5 R: A avaliação é continua e individual. Sic	Professor 5 R: De acordo com as atividades desenvolvidas na sala, observo o desempenho de cada um, dando importância às suas dificuldades. Sic

Quadro 09: Avaliação no desempenho da leitura e escrita.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao serem questionados de como avaliam o aprendizado da leitura e escrita os professores 2 e 5 da escola MB relataram que a avaliação é continua e individual. O professor 1 e 4 avalia seus alunos através de exercícios do dia a dia e o professor 3 respondeu que sua forma de avaliar é feita observando o desempenho dos mesmos na leitura coletiva diária e na leitura individual.

E a forma de avaliação da escola Coronel Fontoura foi as seguintes respostas, professor 2 e 5, avalia de acordo com as atividades desenvolvidas na sala de aula de acordo com o desempenho e esforço dos alunos. Avaliação do professor 1 e de forma considerável mais rígido pois no terceiro ano a criança já tem que saber ler e escrever. Professor 3 avalia através de leitura individual e avalia a escrita através do ditado e o professor 4 que na minha opinião não respondeu adequadamente de acordo com a pergunta mais respondeu que sua avaliação é

excelente , as crianças se sentem motivadas quando o professor utiliza recursos didáticos diferenciados.

Com toda uma preocupação em desenvolver leitura e escrita na criança com excelência desde as series iniciais fez-se a ultima pergunta:

10. Em sua opinião o que deve ser feito para que as crianças desenvolvam melhor o domínio da escrita e da leitura no ambiente escolar?

Escola Magalhães Barata	Escola Coronel Fontoura
Professor 1 R: Alem das metodologias usadas o que chama atenção dos alunos são as musicas e DVD, porque hoje a tecnologia tem que ser usada, pois os alunos são muitos atentos para a mídia. Sic	Professor 1 R: Que essa leitura comece desde de cedo e de preferência com incentivo dos familiares. Sic
Professor 2 R: E ser trabalhado todo dia a leitura tanto oral como escrito. Sic	Professor 2 R: O apoio dos pais, apenas quinze crianças na sala de alfabetização e apoio pedagógico. Sic
Professor 3 R: Deve-se buscar métodos diversificados dinâmicos e alternativos. Proporcionar um ambiente favorável a leitura na sala de aula e se possível fora dela. Sic	Professor 3 R: Apoio dos pais na ajuda das tarefas em casa, seria de muita ajuda. Sic
Professor 4 R: É ler muito, só aprende lendo e exercitando a escrita. Sic	Professor 4 R: Deve ter o auxilio da família . Sic
Professor 5 R: É ser trabalhado todos os dias a leitura e a escrita. Sic	Professor 5 R: Deve ser feito um programa voltado somente para a leitura e escrita. Sic

Quadro 10: Preocupação em desenvolver leitura e escrita.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O que devemos fazer para desenvolver leitura e escrita nas crianças desde series iniciais a escola Magalhães Barata disse que professor 1 além de usar metodologias devem usar também as tecnologias pois as crianças vivem desde de cedo atentos nelas, professor. 2, 4 e 5 relatou que precisa exercitar todos os dias a leitura e escrita o professor 3 respondeu que deve buscar métodos diversificados, dinâmicos e alternativos que melhoram a leitura e escrita na sala de aula e fora dela.

Comparando as respostas das duas escola foram bem diferentes para desenvolver leitura e escrita o professor 1 falou que a leitura deve começar desde de cedo e com a ajuda dos pais, professor 2, 3 e 4 respondeu também a ajuda dos pais e o professor 2 falou uma questão importante somente quinze crianças para alfabetizar concordo com esse ponto de vista, facilitaria o desempenho tanto do professor como do aluno e também apoio pedagógico. O ultimo professor 5 deve ser feito um programa voltado para leitura e escrita.

Por fim nota-se que cada escola tem sua forma de trabalhar e cada professor tem sua metodologia diferente dos outros, tendo alguns problemas iguais relacionada as duas escolas, mostrando que tanto uma escola como a outra

possuem problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita.

CONCLUSÃO

No trabalho realizado analisaram-se as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais no município de Itaituba-PA elaborando-se um estudo em duas escolas Itaitubense. Relacionaram-se as visões de professores para identificar e expor em relação as dificuldades no aprender envolvendo leitura e escrita.

Por meio desse estudo foi possível observar que todos os professores afirmaram positivamente para o incentivo à leitura e escrita dentro das salas de aula, apesar das dificuldades como pouco material existente nas instituições de ensino estudadas. Observa-se a necessidade das instituições em oferecer mais recursos didáticos para que os professores possam ter um leque mais amplo para incentivar a leitura e escrita dentro da sala de aula, tendo também uma reflexão sobre os objetivos que pretendem alcançar e os métodos a serem desenvolvidos dentro do ensino-aprendizagem.

Através da reflexão torna-se possível um olhar mais profundo sobre os alunos que podem passar a ser visto como indivíduos que constroem seus próprios interesses e valores na escola ou na sociedade. Este trabalho desenvolvido adquiriu aos olhos dos professores um meio para identificar, assim as dificuldades e o trabalho sendo centrado no aperfeiçoamento de suas atividades aplicadas dentro da sala de aula.

Portanto, através da realização desse estudo sobre as dificuldades de aprendizagem da criança na leitura e escrita, os professores terão grandes desafios e longos caminhos a percorrer, para que as crianças possam ter em cada escola, condições adequadas para aprender a ler e a escrever com dignidade, afeto e atenção de todos os envolvidos no sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Eleanita Sousa dos. **As Dificuldades de Aprendizagem em Escrita e Compreensão em Leitura nos Alunos dos anos Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, Município de Itaituba-PA.** Itaituba. Itaituba- Pa: FAI, 2014.

BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luiza; PORTO, Amélia. **AlfabetizaçãoLingüística da Teoria a Pratica.** Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:Língua Portuguesa 3ªed.** Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional paraa Educação Infantil.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRITO, Daniele Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Olinda, PE: Revela, 2010.

CARVALHO, Joselice Moreira de Souza; CARVALHO, Líscia Moreira. **Um OlharSobre a Leitura e a Escrita no Ensino Fundamental.** Bahia: 2009.

CARRARA, Kester. **Introdução a Psicologia da Educação.** São Paulo: Avercamp, 2004.

CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no Aprender: outro modo de olhar.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

DINIZ, Elloara Azevedo. **A construção da leitura e escritana educação infantil.** Castelo Branco científica: 2012. Disponível em: <[HTTP: WWW.castelobrancocientifica.com.br](http://WWW.castelobrancocientifica.com.br)>. Acesso em: 21 de janeiro de 2015.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Bom Livro, 1984.

FILHO, Marinho Celestino; CUNHA, Geremias Dourado da. **Breve Historia da Leitura e da Escrita**. Ji Paraná, RO: Centro Universitário Luterano; 2008.

FREIRE, Angela. **Métodos Tradicionais. Centro de referência educacional consultoria e assessoria em educação**. 2008. Disponível em: < HTTP: www.file:///C:/Users/Cliente/Documents/metodos%20-tradicionais.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, Teoria e Prática da Libertação uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo SP, Cortez e Moraes, 1979.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais**. Belo Horizonte, MG: 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Osmar Nascimento de. **Alfabetização: aspectos históricos, legais e metodológicos**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.

OLIVEIRA, Hélia. **A importância da leitura na sociedade moderna e o papel da escola na formação de leitores proficientes**. 2009. Disponível em: <<http://www.webwrtigos.com/artigos/aimportancia-da-leiyura-na-sociedade-moderna-e-o-papel-da-escola-na-formação-de-leitores-proficientes/262>>. Acesso dia 18 de janeiro de 2015.

PEREIRA, Cleuzira; VITÓRIA, Geandra; SANTOS, Neice; et al.
Alfabetização:Métodos e Algumas Reflexões. Caldas Novas: Unicaldas, 2013.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita.** Brasília: Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

RODRIGUES, Soleno. **A prática da leitura e escrita nas series iniciais.** Pernambuco, 2013.

SILVA, Carlo Alberto. **Leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Olinda/PE.** Olinda, PE: 2013.

TOLEDO, Luzia. **Leitura e escrita na escola e os desafios atuais.** 2013.
Disponível em: <<http://luziatoledo.blogspot.com.br/2013/06/leitura-e-escrita-nas-escolas-e-os.html>>. Acesso dia 18 de janeiro de 2015.

APÊNDICE

Escola: _____ sexo: _____

Graduação: _____

Pós Graduação: _____

Tempo de trabalho: _____ Ano/série que atua: _____

1. Em relação a leitura e escrita quais as principais dificuldades enfrentadas?

2. Na turma em que você trabalha você percebe alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita? Quais?

3. Diante das dificuldades da compreensão da leitura e escrita dos seus alunos como você trabalha?

4. A escola oferece recursos, materiais suficientes ou espaços de leitura adequados para o desempenho das atividades vinculadas a leitura e escrita?

() SIM

() NÃO

5. A escola realiza ações educativas, como projetos para a leitura dos alunos, tendo uma preocupação em formar leitores?

() Uma vez ao ano é realizado

() Sempre

() Não realizou ainda

6. Que metodologias você utiliza na sala de aula?

7. Quais recursos didáticos abaixo, você utiliza para desenvolver leitura entre os alunos?

() Fichas, gravuras, cartazes

() Copiar texto do quadro ou livro

() Livro didático

() Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual

() Computador, TV, DVD, data show

() Gibis, livros de historia

() Outros

8. Que método de alfabetização você utiliza em sua turma, sintético ou analítico? Por quê?

9. Como você avalia o desempenho dos alunos a respeito das práticas de leitura e escrita?

10. Em sua opinião o que deve ser feito para que as crianças desenvolvam melhor o domínio da escrita e da leitura no ambiente escolar?